

CADERNO de FORMAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BLOCO 03 - GESTÃO ESCOLAR

VOLUME 04

UNIVESP

unesp 


GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CADA VEZ MELHOR

São Paulo
**CULTURA
ACADÊMICA** 
Editora

2013

© 2013, BY UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rua Quirino de Andrade, 215 - CEP 01049-010 - São Paulo - SP

Tel. (11) 5627-0245

www.unesp.br

UNIVESP - UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

Rua Bela Cintra, 847 - Consolação

CEP: 01014-000 - São Paulo SP

Tel. (11) 3218 5784

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Liliam Lungarezi de Oliveira-ME

C122

Caderno de formação : formação de professores : Bloco 3 : Gestão Escolar / [Laurence Duarte Colvara (Coord.)]. – São Paulo : Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação : Univesp, 2013
88 p.

Na capa : V. 4. Bloco 03 D30 – Gestão da Informação
Disponível também online em: www.acervodigital.unesp.br
ISBN

ISBN 978-85-7983-409-7



1. Educação – Tecnologia da Informação. 2. Escolas – Organização e administração. I. Colvara, Laurence Duarte. II. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação.

CDD 371.2

Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário
Luiz Carlos Quadreli

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor
Julio Cezar Durigan

Vice-Reitora
Marilza Vieira Cunha Rudge

Chefe de Gabinete
Roberval Daiton Vieira

Pró-Reitor de Graduação
Laurence Duarte Colvara

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Eduardo Kokubun

Pró-Reitora de Pesquisa
Maria José Soares Mendes Giannini

Pró-Reitora de Extensão Universitária
Mariângela Spotti Lopes Fujita

Pró-Reitor de Administração
Carlos Antonio Gamero

Secretária Geral
Maria Dalva Silva Pagotto

FUNDUNESP - Diretor Presidente
Edivaldo Domingues Velini

CULTURA
ACADÊMICA 
Editora

Cultura Acadêmica Editora
Praça da Sé, 108 - Centro
CEP: 01001-900 - São Paulo-SP
Telefone: (11) 3242-7171

PEDAGOGIA UNESP/UNIVESP

Laurence Duarte Colvara
Coordenador Geral e Pró-Reitor de Graduação

Edson do Carmo Inforsato
Coordenador Pedagógico

Klaus Schlünzen Junior
Coordenador de Mídias

Lourdes Marcelino Machado
Coordenadora de Capacitação

CONSELHO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Edson do Carmo Inforsato
Presidente

Representantes Docentes

Alonso Bezerra de Carvalho

Celestino Alves da Silva Junior

Gilberto Luiz de Azevedo Borges

Lourdes Marcelino Machado

Maria de Fátima Salum Moreira

Sônia Maria Coelho

Silvana Silva Sampaio

Representante Discente

Rosângela de Fátima Corrêa Fileni

Secretaria Acadêmica e Administrativa

Roseli Aparecida da Silva Bortoloto

Aline Gama Gomes

Rebeca Naves Reis

NEAD - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA / UNESP

Coordenador Geral: Klaus Schlünzen Junior
Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian - Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira

Fernando Paraíso Ciarallo

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Renê Gomes Beato

Produção, Veiculação e Gestão de Material

Antônio Netto Júnior

Dalner Palomo

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Elisandra André Maranhe

Márcia Debieux de Oliveira Lima

Administração

Sueli Maiellaro Fernandes

Jessica Papp

João Menezes Mussolini

PREZADOS ALUNOS

Entramos na reta final do primeiro Curso de Pedagogia, na modalidade semipresencial, oferecido pela Unesp em parceria com a Univesp. Se o início dele anunciava uma trajetória de sucesso, agora, próximos de seu término, temos dados inequívocos de que ele, com certeza, atingiu seus objetivos. Temos orgulho, como instituição, de constatar a excelente qualidade do material produzido. Isto se verifica, sobretudo, nas atividades propostas, tanto as presenciais quanto as virtuais, nos materiais didáticos, enfim, em todas as realizações que aconteceram e que, por isso mesmo, têm sido avaliadas de maneira muito positiva. Essa avaliação provém não só da comunidade que compõe nosso curso, como também das pessoas de projeção na área de formação de professores.

No bloco 1, com as 1.050 horas cumpridas, procuramos abordar os assuntos conformadores do preparo de um profissional da Educação, por meio de disciplinas que tematizam a Educação no espaço e no tempo, e como ato em que se considera a importância da humanização. Com o bloco 2, nas suas 1.440 horas, empenhamo-nos para que os nossos licenciandos adquirissem um domínio amplo e atualizado das várias áreas de conteúdo que englobam a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Atrémos esse domínio ao emprego de metodologias didáticas necessárias para ensinar nossas crianças a se inserirem com firmeza no mundo da leitura, da escrita e da interpretação criteriosa dos fatos da vida e do mundo natural. Neste bloco 3, estamos direcionados para pensarmos e praticarmos, conjunta e concomitantemente, a gestão dessa atividade humana tão importante e cara aos propósitos permanentes da civilização.

Estando, agora, à frente da Pró-Reitoria de Graduação, reafirmamos o compromisso estabelecido pela nossa predecessora, no sentido de garantir a boa formação dos nossos alunos por meio de um processo de ensino-aprendizagem que os torne profissionais competentes no conhecimento e profundamente éticos em suas realizações. Isto, como já dito no bloco anterior, se aplica tanto aos cursos presenciais, quanto aos cursos cujas partes são feitas a distância. Todos eles têm a chancela da Unesp e, portanto, devem usufruir do zelo que nossa instituição confere às suas realizações.

Desejamos a todos que desfrutem desse material formativo que colocamos à disposição e que, após concluírem o curso de Pedagogia Unesp/Univesp, estejam decididos a exercer suas atividades docentes com mais preparo e entusiasmo.

Prof. Dr. Laurence Colvara


Pró-reitor de graduação e coordenador geral do curso de Pedagogia Unesp/Univesp

CARTA AO ALUNO

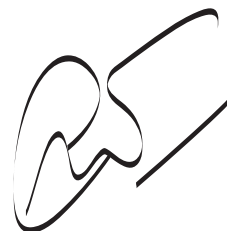
Na sociedade complexa em que vivemos, a formação profissional não se acomoda em fatias fixas do tempo, ela é permanente e extensiva ao longo da vida. A educação formal tenta, na melhor das intenções e possibilidades, dar referências aos aprendizes para que eles assimilem um acervo de conhecimentos e de atitudes tendo em vista fazê-los competentes e comprometidos durante a sua vida profissional. Ela intenta torná-los resolutos, atuantes socialmente e motivados a se preocupar com a gestão de suas próprias trajetórias profissionais. Essas intenções projetadas raramente se concretizam na plenitude, entre outras coisas pela nossa própria incompletude como seres em permanentes buscas e de inquietações incontornáveis em programas formativos. Além disso, a rigidez das concepções educativas, imperantes nas instituições, e dos respectivos sistemas de formação dificultam a consecução desses propósitos. Ou seja, por um lado, há o ímpeto humano razoavelmente resistente à formação e, por outro, uma arquitetura formativa estanque, separadora de conteúdos e difusora de uma mentalidade de que primeiro se absorve conhecimentos para depois colocá-los em prática. No que se refere ao aprendizado da gestão, seja em que domínio for, esse mesmo sistema a projeta como algo também separado do objeto a ser gerido.

O nosso pensamento e as nossas intenções como proponentes e coordenadores deste curso guardam a perspectiva da não separação entre gestão e realização, apesar de este bloco III, Gestão Educacional, vir até vocês de maneira apartada dos outros conteúdos. Por isso, procuramos sanar essa divisão formativa dando aos conteúdos de Gestão Escolar características atualizadas, na direção da preparação de um professor gestor e não de um gestor que aborda a Gestão Escolar como algo independente das realizações docentes. Procuramos os autores que a tematizam como algo inseparável da prática pedagógica, que se esmeram em apresentar os assuntos e propor as atividades no sentido de preparar nossos alunos, incansavelmente, a refletir e a praticar a Gestão Escolar de forma compartilhada e democrática com todos os integrantes da comunidade escolar.

Esperamos que todos os cadernos do bloco III, sobre a Gestão Escolar, possam cumprir os propósitos firmados por nossa equipe e, assim, concluir esta etapa formativa de vocês com a mesma qualidade verificada no desenvolvimento dos outros dois blocos anteriores.



Klaus Schlünzen Junior



Edson do Carmo Inforsato

SUMÁRIO

BLOCO 03 - GESTÃO ESCOLAR - VOL. 04

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Visão geral da disciplina.....	10
Formação docente, gestão e tecnologias: desafios para a escola <i>Klaus Schlünzen Junior</i>	15
Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação..... <i>Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida</i>	23
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: projetos na escola <i>Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos</i>	49
Agendas e Atividades.....	62

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Professor autor:

KLAUS SCHLÜNZEN JÚNIOR

Professor livre-docente em Informática e Educação do Departamento de Estatística e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância da Unesp (NEaD)

Professoras assistentes:

DANIELLE APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS

Professora substituta no Departamento de Estatística, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Coordenadora de Produção do curso de aperfeiçoamento a distância Tecnologia Assistiva, Projetos e Acessibilidade: promovendo a inclusão escolar – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente. Assistente no curso de Pedagogia da Unesp/Univesp.

ANA MARIA OSÓRIO ARAYA

Professora Assistente Doutora do Departamento de Física, Química e Biologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente

Professora colaboradora:

NAIARA CHIERICI DA ROCHA

Licenciada em Matemática pela Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp/Presidente Prudente. Tutora do curso de aperfeiçoamento a distância Tecnologia Assistiva, Projetos e Acessibilidade: promovendo a inclusão escolar.

Bloco 3

Gestão Escolar

Disciplina 30

Gestão da Informação

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

O grande desafio da atual sociedade da informação e do conhecimento está em estimular todas as livres expressões dos sistemas complexos, e das conexões entre educação e tecnologias, tais como a televisão, o rádio, os computadores e a internet, os smartphones, entre outros dispositivos eletrônicos interligados que permitem um alcance cada vez em maior escala de milhões de pessoas. Essas tecnologias, inevitavelmente, compõem o cotidiano de professores e estudantes, alteram as formas de ver o mundo e possibilitam o acesso cada vez mais acelerado a uma quantidade de informações imensuráveis.

Aprender a gerir informações, nesses contextos, implica na constituição de novas linguagens, assim como em novas formas de ensinar e de aprender. O principal desafio dessa aprendizagem é a compreensão do universo audiovisual que ativa todos os sentidos humanos e todas as suas múltiplas linguagens, além do código escrito, que era supervalorizado na escola até o século passado.

Hoje, a escola pode valorizar formas diversas de expressão e disseminação de informações, considerando as novas formas de estar no mundo. Exatamente, são essas novas formas que desafiam professores, estudantes e sistemas de ensino.

Pesquisas e estudos atualizados demonstram que se pode aprender usando tecnologias, desde que estas criem possibilidades claras de gestão da informação e estabeleçam novas formas de relacionamento entre professor, estudantes e recursos pedagógicos, sobretudo, digitais. O mais importante em todo esse processo é ter clareza dos princípios que se quer ensinar e dos propósitos da aprendizagem. Além disso, faz-se necessário considerar as competências dos estudantes, bem como o que se deseja fazer ou não com a tecnologia.

Outro aspecto importante é entender o que significa conhecimento e como ele difere da informação. A informação é um conjunto de fatos e dados que encontramos em nosso cotidiano. O conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento das informações recebidas, trocadas e compartilhadas diariamente.

Com esta disciplina, esperamos que haja uma efetiva compreensão de que, em determinados momentos, a busca de informação é importante para o estabelecimento de comunicação com as outras pessoas e o compartilhamento de ideias e ações. Mas, somente a escolha de abordagens pedagógicas efetivas de aplicações da tecnologia pode determinar uma escola mais dinâmica e que garanta aprendizagem para todos. E para colocar isso em prática é importante saber o que as tecnologias oferecem do ponto de vista pedagógico.

Por isso, oferecemos para vocês, de forma detalhada, os objetivos, a ementa, o conteúdo programático e a metodologia da disciplina.

OBJETIVOS

Possibilitar ao discente:

- * Compreender e refletir sobre a importância da gestão da informação na escola.
- * Compreender, discutir e possibilitar a aplicação dos princípios de gestão da informação à situação de ensino e de aprendizagem, identificando os diferentes fatores que influenciam nesse processo.
- * Instrumentalizar os discentes teoricamente e na prática para aplicar os conhecimentos sobre uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional.
- * Identificar, nas teorias de aprendizagem e de desenvolvimento, a influência das tecnologias no ensino e na aprendizagem.
- * Identificar os inúmeros fatores envolvidos nas questões de redes de informação, tais como: armazenamento e produção de informações para melhoria da gestão das mídias na educação; avaliação e controle do uso das tecnologias.

EMENTA

A sociedade de rede e os desafios da gestão da informação para a organização e o uso do conhecimento em Educação. O uso de TDIC na Educação; a inclusão digital e a importância da produção; o armazenamento e a divulgação de informações na construção do conhecimento na escola. Processos de ensino e de aprendizagem, e sistemas de avaliação e controle das informações no novo contexto tecnológico. O uso e a gestão das mídias em Educação. O trabalho com projetos e o uso de TDIC no processo de ensino.



foto: Dalner Palomo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * A sociedade de rede e as comunidades virtuais.
- * Redes de informação e comunicação.
- * Tipologias e utilização das redes na educação.
- * Informação, comunicação e tecnologias na educação.
- * Produção, armazenamento e divulgação das informações.
- * Inclusão digital e gestão da informação.
- * Sistemas de avaliação e controle da informação em contextos virtuais.
- * Abordagem construcionista, contextualizada e significativa, e trabalho com projetos mediados pela tecnologia.
- * Uso e gestão de tecnologias em Educação.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas presenciais, mediadas pelos Orientadores de Disciplina, com apoio de textos pré-elaborados e apresentados em material de apoio desenvolvido com finalidade de reflexão e discussão sobre as temáticas abordadas na disciplina. Apresentação de vídeos produzidos pela Univesp TV, com finalidade de exploração dinâmica dos conteúdos, no sentido de aprofundamento analítico e motivação para o conhecimento de experiências exitosas na área. Atividades, via Plataforma TelEduc, por meio da utilização de ferramentas, como Fórum de Discussão, Correio e Portfólios Individuais e de Grupo. Proposta de elaboração de um produto/projeto, como possibilidade de pôr em ação conhecimentos voltados para a aprendizagem dos conceitos da disciplina. O produto/projeto será elaborado e empregado durante o percurso de formação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma concomitante ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, considerar-se-á, no processo avaliativo, a participação e o cumprimento das atividades propostas em cada fase, bem como os resultados obtidos em uma prova escrita presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALAVA, Séraphin (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- MEDEIROS, Marilu Fontoura de. Repensar a tecnologia da educação: o compromisso social e a tecnologia ou a pseudotecnologia? **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.17/18, n.85/86, p.11-21, 1989.
- VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/Nied, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. O aprender e a informática: a arte do possível na formação do professor. Brasília: MEC/SEED/Proinfo, [s.d.]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003149.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2008.
- CYSNEIROS, Paulo Gisleno. Aspectos sociológicos da informática educativa. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.20, n.102/103, p.45-48, set./dez., 1991.
- FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, Felícia R.; FRANCO, Maria Laura P. B. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- SANCHO, Juana M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SCHAFF, Adam. **Sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FORMAÇÃO DOCENTE, GESTÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS PARA A ESCOLA

Klaus Schlünzen Junior

Professor livre-docente em Informática e Educação do Departamento de Estatística e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância da Unesp (NEaD).

Hoje, é comum vermos crianças e jovens utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para estabelecer processos interativos que caracterizam uma sociedade em rede, como descrito por Castells (1999). Por meio das TDIC, esses indivíduos compartilham experiências entre si, trocam informações, enviam fotos, registram fatos, conversam, entre outras atividades. Certamente, eles também interagem em ambientes de aprendizagem nas escolas, contudo, nesses espaços, a comunicação difere estruturalmente daquela rotina de interação descrita. Na verdade, o cenário que ainda encontramos, na maioria das escolas, é descrito por Moraes (1997), em seu livro *Paradigma educacional emergente*, como restritivo, pois (MORAES, 1997, p. 50)

[...] continuamos limitando nossas crianças ao espaço reduzido de suas carteiras, imobilizadas em seus movimentos, silenciadas em suas falas, impedidas de pensar. Reduzidas em sua criatividade e em suas possibilidades de expressão, as crianças encontram-se também limitadas em sua sociabilidade, presas à sua mente racional, impossibilitadas de experimentar novos voos e de conquistar novos espaços.

Diante de tal quadro, nós nos indagamos – destacando que nem sequer estamos discutindo os problemas sociais enfrentados pela escola – sobre a possibilidade de mudanças na escola. Será que, nesse espaço, conseguimos construir um ambiente de aprendizagem significativo e contextualizado, usando as TDIC?

A resposta para essas questões não é muito fácil, uma vez que o próprio cotidiano escolar já nos oferece inúmeros problemas enfrentados por professores, alunos e gestores. Os discursos, no âmbito da escola, inúmeras vezes se repetem e as situações vivenciadas são descritas, constantemente, como: de desinteresse generalizado; falta de diálogo entre professores e alunos, acarretando uma grande desarmonia; indisciplina crescente; depredação do espaço escolar; êxodo escolar; índices elevados de repetência; entre uma infinidade de outros problemas. Tudo isso, muitas vezes, serve como motivo para justificar a supressão das TDIC do cotidiano escolar. Elas são vistas como elementos que agravam essa situação, pois possibilitam distração ao estudante que as utiliza, ou seja, desvio de sua atenção das atividades propostas pelos professores, entre outras razões. Talvez pudéssemos entender esses argumentos se o uso das TDIC fosse desvinculado de um propósito educacional. O problema incide sobre o fato de que professores e estudantes não encontram um caminho comum de aproveitamento das tecnologias para a promoção de significativos ambientes de aprendizagem.

Atualmente, a maioria desses ambientes não cumpre o seu papel básico, que é o de auxiliar o indivíduo no seu desenvolvimento cognitivo. O que diremos, então, dos aspectos sociais, éticos, afetivos, emocionais e políticos? Nesses ambientes, os educadores, despreparados e presos a uma estrutura escolar engessada, estão preocupados com o currículo, pois são pressionados a cumpri-lo. Para tanto, fornecem informações, segundo uma abordagem instrucionista, pautada prioritariamente no ato de transmitir, na direção do que Paulo Freire indica como Educação Bancária (FREIRE, 1970). Além disso, o que acontece em boa parte das escolas é a exclusão dos desfavorecidos, até pouco tempo, por critérios exclusivamente socioeconômicos. Essa exclusão, nos dias atuais, também se caracteriza por incapacidade do docente de compreender novas formas de interação e comunicação por meio das tecnologias, principalmente, com Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (Epae). A utilização da tecnologia é feita de maneira inadequada, reforçando a educação tradicional vigente, pautada meramente na informação, na repetição, na perpetuação de métodos tradicionais e no emprego de canais únicos de comunicação.

Embora tenhamos a compreensão da situação em que nos encontramos, com a ausência das TDIC no processo de formação dos professores, a sua inserção nas escolas gera um certo desconforto entre os educadores, exatamente pelo desconhecimento de como empregá-las. Assim, diante delas, vistas como algo muito novo, eles sentem medo e insegurança. Surpreendentemente, o emprego desse tipo de tecnologia não é tão novo assim em outros setores da sociedade.

O desafio a ser enfrentado pelos professores está em perceber que a sua prática pedagógica instrucionista, transmissora de informações, necessita ser revista. Além disso, o

receio de que o computador possa vir a “substituí-los” é absurdo, pois o processo educacional requer um rico estabelecimento de interações, de trocas, de pesquisa, de construção e de mediação. Essas ações necessitam da orientação de um professor, portanto, ele é insubstituível.

O que identificamos também como grave é que essa realidade social não é peculiar de países com condições socioeconômicas ruins. Em países desenvolvidos, como a Espanha, os Estados Unidos, a Suécia, a Dinamarca, a Finlândia, a Noruega, o Canadá, entre outros, também a formação do professor determina quais serão os resultados quanto ao uso das TDIC na educação (COLL; MONEREO, 2008). Em todos estes, podemos observar que seu uso é, apenas, periférico. Em países ibero-americanos, a situação também é a mesma, diferindo apenas das condições menos privilegiadas de tecnologia e de conexão à rede mundial Internet.

Outro argumento muito utilizado por professores é de que a tecnologia está ainda muito distante da escola, principalmente em países com condições socioeconômicas e políticas menos favorecidas. Esse fundamento não se sustenta diante dos constantes avanços tecnológicos, frente a uma sociedade cada vez mais em rede, na qual percebemos um forte movimento de integração de mídias. O maior exemplo integrador de mídias que podemos notar é a disseminação de telefones celulares em camadas mais populares. Considerando-se o barateamento dos custos de conexão e os recursos de computação móvel, cada aluno, em um futuro não muito distante, terá um computador conectado à rede internet e este será de uso pessoal.

Há algum tempo atrás, o professor também poderia dizer que, além das dificuldades de acesso à tecnologia, não existiam recursos pedagógicos destinados ao seu uso em sala de aula. Novamente, esse argumento se torna cada vez mais fraco. Por exemplo, no Brasil, encontramos, atualmente, iniciativas governamentais e institucionais que visam oportunizar recursos tecnológicos para o professor utilizar em suas práticas pedagógicas de maneira gratuita e com livre acesso na *Web*. Além disso, esses recursos oferecem orientações pedagógicas, como sugestões para seu uso e aplicação. Há, ainda, um movimento para construção de repositórios de materiais digitais voltados à educação. Exemplos desse tipo de repositório encontramos no Banco Internacional de Objetos Educacionais (Bioe)¹, no Brasil; na Agrega², na Espanha; no RepositoriUM, da Universidade do Minho³; e em instituições como MIT e Harvard, com o projeto EDx⁴, entre outros⁵.

1. Cf. Banco Internacional de Objetos Educacionais (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>).

2. Cf. Agrega (www.proyectoagrega.es).

3. Cf. RepositoriUM (<http://repositorium.sdum.uminho.pt/>).

4. Cf. EDx (<https://www.edx.org/>).

5. Cf. Acervo Digital da Unesp (<http://www.acervodigital.unesp.br>).

Assim, resumindo, o panorama que visualizamos é o de uma sociedade globalizada do conhecimento e da informação, conectada por meio das tecnologias digitais, e amplamente envolvida por atividades que, na maioria das vezes, envolvem algum uso das TDIC. Entretanto, não podemos ainda afirmar que a expectativa por parte do alunado é de que a escola possa também seguir este caminho. O que podemos notar, infelizmente, é que as práticas usadas pelos professores não estão de acordo com a sociedade em rede, na qual os alunos estão inseridos. Isto faz com que as aulas sejam desinteressantes para esses alunos. O próprio conceito de “aula” deveria estar na pauta das discussões, uma vez que, se limitada a quatro paredes, contrapõe-se a uma realidade de um mundo sem fronteiras, de pessoas conectadas por redes sociais, da informação disponível gratuitamente.

Por sua vez, somente a incorporação das TDIC nas escolas não assegura transformação e inovação das práticas educativas. Faz-se necessário que o professor saiba como utilizá-las em suas aulas. Desse modo, destaca-se a importância de revisão do processo formativo do professorado para que haja uma mudança no uso das TDIC em contextos escolares, a fim de garantir um aprendizado condizente com os novos tempos.

Para Sigalés (2008), os professores tendem a fazer uso das TDIC de acordo com sua concepção e pensamento pedagógico, bem como sua visão do processo de ensino e aprendizagem, com ou sem o uso dos recursos tecnológicos. Neste caso, em relação ao uso das TDIC, a preocupação que se apresenta é pertinente, já que dedicada a uma necessidade emergencial de repensarmos o processo de formação de professores. A responsabilidade por este processo deficitário recai, em sua grande maioria, nas instituições de ensino superior que admitem que é preciso estabelecer mudanças. Todavia, poucas conseguem realizá-las, frente a: um currículo tradicional, fortemente teórico; um corpo docente de ensino superior resistente às tecnologias; e uma estrutura acadêmica desfavorável.

Pelo questionamento gerado dentro dos ambientes de aprendizagem e nas instâncias gestoras da educação, atribuiu-se às TDIC o papel de catalisadoras de mudanças, ou seja, de serem capazes de mudar uma educação instrucionista para uma nova forma de ensinar e aprender na escola (SCHLÜNZEN, 2005), na qual a construção do conhecimento pelo aluno é o foco do trabalho docente. Portanto, não é difícil concluir que o professor que não enxerga esse cenário é um forte inimigo do uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

Como se não bastassem os problemas já mencionados, encontramos em muitas escolas outros obstáculos a serem transpostos pelo educador. Esses obstáculos referem-se à liberação do uso das TDIC, falta de planos de manutenção dos equipamentos, ausência de recursos para compra de materiais e de um projeto político-pedagógico que, efetivamente, contemple ações educativas com esse tipo de tecnologia. Todos esses problemas poderiam ser resolvidos

com uma administração formada e empenhada em mudar esta realidade. No atual momento, os desafios tornam-se ainda maiores, considerando a facilidade de acesso dos estudantes às tecnologias, por meio de recursos móveis, como celulares e *tablets*, os quais desconsideram a necessidade de laboratórios de informática e intensificam os conflitos entre os professores que se deparam com um corpo discente nativo digital. Portanto, a gestão de um ambiente educacional se torna mais próxima da realidade de uma sociedade em rede e, desta forma, com um compromisso de reavaliar seus procedimentos, suas práticas e seus conceitos. Novos conflitos, portanto, são estabelecidos entre gestores, professores e estudantes.

Neste processo de mudança, estabelecer novos ambientes nas escolas é, por conseguinte, responsabilidade dos gestores e professores. Da mesma maneira que o gestor precisa apoiar o professor de sua escola, para que as transformações possam ocorrer, a escola deve fornecer segurança ao educador, por meio de um processo de formação que utilize as TDIC em todas as suas atividades voltadas ao ensino-aprendizagem. Desse modo, ela possibilitará ao educador compreender que o uso das tecnologias é uma importante ferramenta, por meio da qual se pode criar ambientes de aprendizagem mais contextualizados e significativos, nos quais os estudantes constroem o seu conhecimento. Justifica-se, então, a preocupação com a formação docente, principalmente com a inicial, da qual as tecnologias deveriam fazer parte e servir de meio para ativar o componente curricular.

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR: UM DESAFIO

Para falarmos sobre esse assunto, devemos considerar duas modalidades de formação de educadores, pelas quais pode ocorrer o uso das TDIC: a formação inicial e a continuada.

Na formação inicial, ainda, constatamos uma grande quantidade de cursos destinados a educadores que não oferece, regularmente, oportunidades e disciplinas que permitam ao futuro professor conhecer e vivenciar experiências de uso das TDIC em ambientes de aprendizagem. Quando muito, podemos constatar a existência de disciplinas que estão mais preocupadas com o tecnológico do que com o aspecto do uso pedagógico dessa ferramenta. As TDIC servem mais como objetos de estudo do que como recursos educacionais. A impregnação das tecnologias no processo de formação está muito distante da realidade presente em outros setores, pois não vemos na academia, por exemplo, o emprego das TDIC em disciplinas de Didática que abordem metodologias de ensino de conteúdos, como Ciências, Matemática, entre outras.

Quando identificamos alguma preocupação pedagógica, verificamos que as atividades desenvolvidas mostram o computador mais como uma ferramenta de ensino, nos moldes do

“professor eletrônico”, vislumbrando uma ideia absurda de que o nosso professor seria substituído por uma máquina.

Em outras abordagens, os pontos discutidos estão mais relacionados com o ensino de informática do que com uma visão do computador como uma poderosa ferramenta que pode ajudar na aprendizagem dos conceitos. A formação do educador para o uso das TDIC está muito mais relacionada com o ensino de técnicas.

Assim, formamos professores obsoletos, em que a teoria e a prática não compartilham o mesmo espaço e para quem a educação ainda é uma mera transmissão de informações e não uma construtora de conhecimentos. Quando aproximarmos a formação inicial do uso impregnado das TDIC, como acontece em várias situações cotidianas, teremos avanços significativos que irão ao encontro de uma sociedade mais globalizada, mais conectada, mais construtiva e mais responsável.

Na sequência, temos a formação continuada, muitas vezes, vista como uma forma de contornar as deficiências de um processo de formação não condizente com o que se julga importante, como novas competências para o educador. Nesse campo, encontramos iniciativas que, certamente, buscam minimizar os problemas de uma formação inicial carente quanto ao uso das TDIC na Educação. Contudo, essas iniciativas esbarram, ainda, nos mesmos problemas da formação inicial, ou seja, elas possuem uma visão mais tecnológica do que voltada para o uso pedagógico.

Na verdade, a formação continuada repete os erros da inicial, ao não considerar a velocidade dos avanços tecnológicos e a realidade em que vivemos, na qual notamos mudanças diversas nos diferentes segmentos do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mudança deve ocorrer em um movimento de baixo para cima, ou seja, é o educador que está em sala de aula que, realmente, faz a mudança, principalmente, na constituição de grupos que trabalham com uma postura interdisciplinar. Esses grupos, por sua vez, “contaminam” o ambiente e conseguem “incomodar” os demais, em um movimento de compartilhamento de experiências e de dificuldades. Esse movimento ascendente chega, então, a outros segmentos da comunidade escolar, possibilitando assim o encantamento pelas mudanças.

A solução para o problema é, portanto, investirmos constantemente na formação dos nossos educadores. No entanto, essa formação não deve ser somente prepará-los para o uso da tecnologia. Ela precisa ampará-los e oferecer-lhes condições para que possam se sentir se-

guros na sua nova prática pedagógica. Essas condições passam por uma formação constante, em um movimento entre a teoria e a prática, com o apoio do gestor escolar.

Outro aspecto importante é focarmos em inovações metodológicas e tecnológicas, a fim de fornecer meios ao educador que lhe permitam descobrir um outro modo de agir e de mudar para o benefício dos educandos. Dessa forma, precisamos, inicialmente, provocar no professor uma consciência sobre o processo ensino-aprendizagem, instalando um estado de insatisfação com a própria prática pedagógica vigente e, conseqüentemente, um desejo de mudança. Isso gera um movimento de percepção e reflexão na busca de estratégias pedagógicas que possibilitam uma aprendizagem construcionista, contextualizada e significativa (SCHLÜNZEN, 2000).

Nesse sentido, o uso da estratégia de desenvolvimento de projetos de trabalho (HERNANDEZ, 1998) é uma das alternativas que provocam mudanças importantes na escola. Com essa estratégia, o professor cria um ambiente onde as crianças aprendem de forma lúdica e conhecem melhor a si mesmas e ao outro. Isto decorre do fato de que há um contato maior e uma vivência ampliada com a sociedade. Neste processo, as habilidades e potencialidades de cada criança são valorizadas.

No desenvolvimento dos projetos, o computador é muito útil porque pode potencializar a comunicação e desenvolver a criatividade dos alunos. O computador pode, também, ser usado como um instrumento de diagnóstico para uma avaliação formativa, uma vez que permite verificar a capacidade intelectual do aprendiz. Além disso, por meio da formalização e representação das ideias dos alunos na ferramenta, os próprios alunos descobrem e corrigem os seus erros com maior facilidade, depurando e refletindo sobre todo o seu processo de construção do conhecimento.

Além disso, as TDIC supõem uma particular linguagem ou um sistema de representação diferente daquele que o professor está habituado. Como toda linguagem, ela é adquirida por meio do uso e em situações sociais, mediante a realização de tarefas dirigidas para o alcance de metas (COLL; MONEREO, 2008). Pela distância que existe entre o que o futuro professor supostamente aprende na sua formação docente e o emprego das TDIC em situações de ensino-aprendizagem, percebemos as dificuldades que esse profissional terá quando atuar nas escolas. Uma vez nesse espaço, ele se deparará com um grupo de alunos que aguarda por um conhecimento a ser construído individual e coletivamente, por meio de estratégias pedagógicas que consideram o seu contexto, bem como suas práticas sociais, e que usam a tecnologia do seu cotidiano como ferramenta. Infelizmente, a linguagem das TDIC, em seu uso pedagógico, será praticamente desconhecida para esse professor, por isto será negada na formação inicial dos seus alunos.

Estamos muito longe das competências estabelecidas pela Unesco (2008), as quais indicam que é preciso melhorar a prática docente em todas as áreas de seu desempenho profissional, combinando para tanto competências em TDIC com: inovações pedagógicas, planejamento escolar e organização dos ambientes de aprendizagem. Estas competências visam melhorar as estratégias de ensino e transformar o professor em um líder de inovação dentro de suas respectivas instituições. Por consequência, o objetivo tem repercussão na melhoria da qualidade do sistema educativo de maneira geral.

Finalmente, destacamos a importância do desenvolvimento de novas competências nos cursos de formação de professores. Justamente, são essas competências que permitirão a eles trabalhar no plano político-pedagógico da escola, como membros atuantes na comunidade escolar, participando das decisões e contribuindo com a sua experiência na busca de soluções para os problemas que a escola enfrenta.

REFERÊNCIAS



- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLL, C.; MONEREO, C. **Psicología de la educación virtual**. Madrid: Morata, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- SCHLÜNZEN, E. T. M. A tecnologia para inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). In: PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SCHLÜNZEN JUNIOR; Klaus (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. O resgate de valores com ambientes construcionistas, contextualizados e significativos. In: SANTOS, Gislene A.; SILVA, Divino José da (Orgs.). **Estudos sobre ética: a construção de valores na sociedade e na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 249-263.
- SIGALÉS, C. **Els factors d'influència en l'ús educatiu d'internet per part del professorat d'educació primària i secundària obligatòria de Catalunya**. Tesis doctoral. Departament de Psicologia Evolutiva y de la Educación. Universidad de Barcelona. 2008.
- UNESCO (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA). **UNESCO's ICT Competency Standards for Teachers**. Towards ICT Skills for Teachers. 2008. Disponível em:
<http://www.eduteka.org/pdfdir/UNESCOEstandaresDocentes.pdf>
Acesso em: 08 maio 2013.

O texto da professora Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida, “Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação”, foi suprimido das versões digitais de acordo com o termo de cessão firmado entre as partes. Tal texto será disponibilizado na versão impressa do *Caderno de formação* (bloco 3, volume 4, disciplina 30) e no Ambiente Virtual de Aprendizagem apenas para os discentes e docentes do curso de Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PROJETOS NA ESCOLA

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos

Professora substituta no Departamento de Estatística, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Coordenadora de Produção do curso de aperfeiçoamento a distância Tecnologia Assistiva, Projetos e Acessibilidade: promovendo a inclusão escolar – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente. Assistente no curso de Pedagogia da Unesp/Univesp.

Pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e de produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem [...] E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo. (MORAES, 1993)

A escola do século XXI tem como pressuposto o acesso e a permanência de todos em seu contexto, com vistas à superação de desigualdades e ao pleno desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões. Por isso, a escola que, antes, valorizava, apenas, a dimensão cognitiva do estudante, hoje, valoriza outras, como a social, a moral, a afetiva, a política, a física, entre outras. O professor, antes responsável pela transmissão de instruções e pela prática de um ensino verticalizado, unissensorial e que utilizava uma única mídia (giz e quadro negro), de repente, depara-se com uma demanda de mudanças na sua prática que envolvem: a construção do conhecimento e não mais o domínio do conteúdo, a necessidade de usar métodos diferenciados para o processo de ensino e de aprendizagem, a comunicação multidirecional, o uso de tecnologias e métodos de ensino diversificados e, principalmente, o papel de mediador entre o estudante e o conhecimento, e não mais o de transmissor de informações.

Assim, espera-se que a escola crie novas formas de ensinar. No entanto, não existem modelos prontos ou receitas, é necessário reinventar, recriar e reorganizar a escola de forma que se alcance um ensino de qualidade.

A gestão da informação, no contexto escolar, traz a possibilidade de lidar com as evoluções tecnológicas do mundo atual, podendo gerar independência, criatividade e autocrítica, para que professores e alunos tenham maior autonomia, e desenvolvam a criticidade na seleção de informações, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na escola, possibilita a manipulação não linear de informações. Assim, todos podem estabelecer conexões entre as suas dimensões e os conteúdos curriculares. O uso de redes de comunicação (das mais antigas às mais atuais, como telefonia e mensagens via internet), de recursos multimídia (como: vídeos, sons, imagens, conteúdos hipertextuais, softwares, entre outros), bem como o emprego de tecnologia para o desenvolvimento das habilidades humanas, trazem para a escola diferentes modos de representar e compreender o pensamento.

Em uma perspectiva de construção do conhecimento, as TDIC possibilitam que professores e alunos representem suas ideias, testem hipóteses, criem e recriem um mundo abstrato e simbólico, e testem novas formas de atuação e interação. Mas, o professor preparado para uma prática baseada em procedimentos de ensino que visam ao mero acúmulo de informações por parte do aluno, ainda, está pouco instrumentalizado para reinventar a sua prática e assumir uma postura crítica diante do conhecimento e da aprendizagem.

Nesse sentido, gerir informações no ambiente escolar significa não somente ressignificar a prática pedagógica e inserir nela o uso de TDIC, pois, o desafio não está na tecnologia, mas no uso que se faz dela. O principal desafio dessa nova escola, desses novos professores e desses novos estudantes, é explorar e construir conhecimentos segundo as necessidades dos indivíduos, articulando o papel da instituição educacional, como principal mobilizadora de transformações, com o papel do professor, que é e sempre será o mediador e promotor da aprendizagem.

Portanto, com este texto pretendemos construir um pensamento sobre os principais desafios da escola contemporânea que tem nas TDIC grandes demandas de organização e reorganização de seu projeto pedagógico.

PROJETOS: O QUE SÃO?

Com o debate sobre a inserção das TDIC nas práticas pedagógicas dos professores vem o tema do trabalho com e/ou por projetos. Mas, atrelada a essa temática uma questão central é colocada pelos agentes escolares: Qual projeto desenvolver: o político-pedagógico, o de sala de aula, o do professor, o dos estudantes ou o da sala de informática?

Essas dúvidas justificáveis são correntes, pois, de fato, existe toda essa diversidade de projetos que podem ser desenvolvidos pela escola e, em cada uma dessas instâncias, há propostas e trabalhos interessantes. A questão pertinente, então, recai sobre como conceber e tratar a articulação entre as instâncias do projeto, para que de fato seja reconstruída na escola uma nova forma de ensinar (PRADO, 2013).

Para compreender os fundamentos da proposta do trabalho de ensino com projetos é necessário analisar criticamente a origem da divisão do currículo em disciplinas escolares, visto que se baseia no racionalismo e em seu modelo de divisão da ciência em campos disciplinares específicos. Sob a égide do pensamento racionalista, a ciência foi subdividida em partes, seguindo o princípio de que o universo se organizaria em conformidade com uma ordem em que os elementos da natureza e os seres humanos se encontrariam também divididos em partes.

A partir dessa corrente de pensamento, o chamado **método científico** passou a fazer parte de toda a atividade humana, permitindo ao homem tentar controlar e dominar a natureza, desde a divisão do trabalho até a produção de conhecimentos e a elucidação de fenômenos da natureza. Na visão de Morin (1999), essa prática trouxe também os inconvenientes da super especialização, da ignorância, do confinamento e da cegueira, uma vez que esta forma de ver a realidade constituiu-se como “paradigma de simplificação”, baseado em princípios como redução e abstração.

Se considerarmos os pressupostos do método científico dentro do cotidiano escolar, verificaremos que as instituições escolares dividem o tempo e o espaço escolar em dois momentos distintos. Araújo (2003) define esses momentos como: o dedicado à mente, à aprendizagem dos conteúdos, ao mesmo tempo em que se exige o controle dos corpos e do que acontece em sala de aula; e o momento dedicado ao corpo, o qual acontece fora de sala de aula, nas aulas de Educação Física e no recreio.

Dessa forma, o controle do corpo torna-se visível na divisão das carteiras em fileiras, exigência de silêncio e, além disso, os conteúdos disciplinares são apresentados de maneira fragmentada, estanques dos demais conteúdos. Existe a sequência de aulas: História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, entre outras. Por causa desse modelo de fragmentação, promoveu-se a especialização dos professores. De acordo com Araújo (2003), cada um tem uma função específica e definida desde a graduação, cabe às universidades promover a formação dos especialistas que são exigidos pelo sistema escolar.

Ao longo dos tempos, em contraposição a esse paradigma de disciplinarização, a proposta de trabalho com projetos surgiu para abrir espaços para a trans e a interdisciplinaridade. Por isso, o trabalho com projetos sugere a união entre duas ou mais disciplinas ou campos de conhecimento, mas, para além dessa união, pressupõe a interdisciplinaridade, que significa troca e cooperação entre os professores. No trabalho interdisciplinar, por meio de projetos, o mediador tem a oportunidade de interagir e compartilhar opiniões e ideias, ele assume uma postura de humildade diante do seu “não saber” e de generosidade diante do “não saber” do outro.

Desse modo, esse tipo de trabalho propicia a sugestão e o desenvolvimento de diversos temas que surgem a partir de ideias específicas aliadas à vida cotidiana, às necessidades, aos interesses e aos desejos da comunidade escolar, ou seja, de professores e estudantes.

Almeida (2001, p. 47) resume a ideia de trabalho com projetos, a partir da afirmação de que:

Ao desenvolver projetos em sala de aula se explicita a necessidade de criar uma nova cultura educacional cuja concretização implica em mudanças substanciais na escola, as quais vão ao encontro das demandas da sociedade pela formação de cidadãos com capacidade de criticar a si mesmo e a sociedade em que vivem, trabalhar em equipe, tomar decisões, buscar e selecionar informações, comunicar-se com desenvoltura, ser criativo, formular e resolver problemas. Nesse novo papel, a escola se constitui como um espaço no qual professores e alunos podem conquistar maior autonomia para desenvolver o ensino e a aprendizagem em colaboração, com respeito mútuo, liberdade responsável e trocas recíprocas entre si e com outras pessoas, organizações e instituições que atuam tanto dentro quanto fora do âmbito da escola e do sistema educacional.

A palavra, ou melhor, o termo **projeto** significa projetar-se, dar forma a uma ideia, por meio de atitudes que desenvolvam as habilidades de cada um, sobretudo a de poder caminhar. Para Machado (2000), existem três características fundamentais em um projeto:

1. Referência ao futuro (lançar-se à frente).
2. Abertura para o novo.
3. Ação do sujeito que projeta.

Assim, o trabalho com projetos desenvolve atitudes que ajudam os estudantes a compartilhar suas ideias, não se isolando, colaborando com pessoas e grupos na construção de uma sociedade mais justa.

Trabalho significa colocar-se à disposição para a implementação ou realização de uma ideia, no sentido de aprender fazendo. Ou seja, nessa perspectiva, o professor não oferece tudo “pronto”, mas estimula os estudantes a pesquisarem para formalizarem o saber e o fazer, para compreender.

Segundo Almeida e Fonseca (2000), aprender fazendo, agindo e experimentando é o modo mais natural, intuitivo e fácil de construir o conhecimento. Isso é mais do que uma estratégia de aprendizagem, trata-se de um modo de ver o ser humano que aprende pela experimentação ativa do mundo. Justifica-se, então, o ensino e a aprendizagem por meio do trabalho com projetos.

Trabalhar com projetos possibilita a busca de um equilíbrio e de uma flexibilização do ensino, ou seja, proporciona a adaptação às diferenças de ritmos de aprendizagem e de experiências de vida. A organização multidirecional (em que não há hierarquia, normas, maior rigidez) permite, por sua vez, o estabelecimento de critérios para a administração do tempo, dos conteúdos aprendidos, entre outros. Por isso, o trabalho com projetos pressupõe novas estratégias tanto de ensinar, quanto de aprender, ou seja, o desenvolvimento de ações que pressupõem decisões, escolhas, dúvidas e questionamentos.

A partir da possibilidade de múltiplas escolas e de dúvidas, professores e estudantes aprendem juntos a pensar criticamente, dando significado e forma ao conhecimento, à medida que planejam as ações, criam novas ideias e trabalham cooperativamente. Melhor ainda se essa construção ocorrer de forma multi e interdisciplinar, em que professores de diferentes disciplinas trabalhem em conjunto para a resolução de problemas em comum. Com isso, um conteúdo complementa o outro e se permite que os estudantes vivam o tempo da escola para a sociedade.

Para Trivelato (1995), o trabalho com projetos ocasiona o questionamento sobre as possibilidades de uma efetiva inovação curricular. Mas, isso só ocorre se existir, por parte dos professores, uma genuína disposição para mudanças.

Com este viés, a concepção de conhecimento em rede é muito importante. Lévy (1998) propõe o pressuposto da inteligência coletiva que consiste na valorização máxima das qualidades humanas, aumentando e diversificando as potências do ser por meio da criação de redes. Araújo (2003, p. 81-83) esclarece a união entre projeto e rede, da seguinte maneira:

1. O projeto e a construção da rede começa com a definição do tema. Nesse processo, o docente, ou a escola, pode indicar parâmetros amplos que servirão para os estudantes definirem a temática que gostariam de estudar. Assim, o tema do projeto deve estar relacionado a alguma temática transversal [...].

2. O passo seguinte é dividir a turma em grupos, para que estes decidam o que gostariam de saber sobre o tema escolhido. O papel de cada um dos grupos é elaborar uma pergunta que comporá a “rede” do projeto [...] as questões dos alunos, e a busca de estratégias para que eles próprios as respondam, é que guiarão a organização didática do projeto [...].
3. No passo seguinte, o docente acrescenta na rede todas as disciplinas que pretende trabalhar no projeto e também os conteúdos específicos de cada disciplina. A imagem da rede completa o que chamo de “ponto de partida da rede, a intenção do projeto”, que estará aberto às incertezas, sugestões e novidades que forem surgindo durante seu desenvolvimento.

Com essa criação de redes, o trabalho com projetos proporciona ao professor realizar uma mediação entre o pensamento do estudante, ou seja, aquilo que ele já sabe, com os conceitos que devem ser formalizados na escola. Nesse sentido, uma das necessidades fundamentais para que esse processo ocorra é a relação entre mestre e estudante, baseada na confiança mútua, na constituição de laços de respeito e aceitação, de forma que um possa se colocar um no lugar do outro. Todas essas atitudes constituem os princípios básicos da interdisciplinaridade.

Dessa forma, o professor deve proporcionar situações no cotidiano escolar que levem os estudantes a se expressarem livremente e as transformarem em conhecimento científico, como afirmam Hernandez e Ventura (1998). Para tanto, a escola precisa auxiliá-los a sistematizar e formalizar conceitos.

Para trabalhar com projetos é necessário, primeiramente, escolher um **tema gerador**. Uma vez escolhido esse tema, o educador pode e deve elaborar esquemas, a fim de estimular inquietações nos estudantes, para que estes mergulhem a fundo nos ‘problemas’, buscando soluções para vencer etapas e construir algo novo. Dessa forma, há a possibilidade de que o professor pesquise com os estudantes, em busca de seleção de fontes de informações seguras, ou seja, que os ajudem a filtrar e condensar os aspectos mais relevantes para a realização do tema escolhido.

O projeto dá vida aos conteúdos sistematizados e possibilita a construção de conhecimentos novos, baseados na troca de informações entre os pares. Nos momentos de troca, os estudantes expressam suas ideias e o professor utiliza-se das experiências e histórias cotidianas dos estudantes para gerar novos assuntos, novas ideias e trabalhar com novos conceitos.

O professor passa a mediar o processo de construção das atividades, estimulando nos alunos tanto o aproveitamento de diferentes fontes de informação que estão dentro do ambiente escolar (biblioteca, jornais, revistas, computadores), quanto a busca por outras fontes

que estão além dos muros da escola (TV, filmes, conversas com pais, amigos, pessoas da comunidade).

Dessa forma, há uma junção de diferentes visões, de informações as mais diversificadas possíveis. Não há motivos para prender-se somente ao livro didático, a conteúdos prontos e acabados, mas estes podem ser utilizados também como recursos, mas não são os únicos. A ação de pesquisar, de buscar fontes diversas, usando TDIC propõe o exercício da autonomia e da cooperação, mais uma vez configurando a construção do conhecimento a partir de uma rede de significado para todos.

O desafio primordial do trabalho com projetos é ensinar os estudantes a pesquisar a partir dos problemas relacionados com situações de sua vida, organizando os temas para a construção de um saber elaborado (científico), a partir de realidades sociais e culturais (HERNANDEZ, 1998). Além disso, de acordo com Schlünzen (2000), em um trabalho com projetos, para que o saber cotidiano possa ser compreendido e se torne um saber científico, é necessário que o professor faça sempre uma mediação entre o conteúdo e a aprendizagem, sistematizando os conceitos periodicamente, formalizando-os e dando-lhes significado, ou seja, ensinando.

Segundo Hernandez (1998), os estudantes têm uma história de vida que não ocorre separadamente do que acontece na escola. São diferentes modos de viver, com experiências culturais díspares, os quais devem ser valorizados no seu processo de desenvolvimento. Essa valorização acontece quando o estudante tem a oportunidade de: falar para ser ouvido; decidir; discutir; opinar. Assim, ele exerce sua autonomia e compromete-se com as experiências do outro, podendo identificar-se com outros modos de ser, agir, pensar. Desse modo, a escola produz elementos culturais diversificados.

A esse respeito, Valente (2000) afirma que, no ensino-aprendizagem com projetos, o professor pode trabalhar com os estudantes diferentes tipos de conhecimentos, por meio de procedimentos e estratégias para a resolução de problemas, usando ou não TDIC, em uma abordagem diferenciada dos conceitos disciplinares e na implementação de estratégias de cooperação, e de construção coletivas.

O trabalho com projetos requer mudanças nas formas de concebermos o ensino, a aprendizagem e, conseqüentemente, a postura do professor. A escola do século XXI, de fato, solicita mudanças, pois ela recebe, diariamente, pessoas diferentes, de origens diversas, com histórias de vida díspares e acesso à informação cada vez mais ampliado. Se a escola deve favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e social dos estudantes e, além disso, usar as TDIC (computador, internet, vídeo, televisão), há que se pensar no que fazer diante desse novo cenário.

DICAS: COMO TRABALHAR COM PROJETOS NA ESCOLA

Existem algumas características primordiais que resumem a importância do trabalho com projetos e que poderão auxiliá-los na implementação dessa nova prática na escola, segundo Hernandez (1998):

- ✱ Um projeto é uma atividade intencional, orientada em direção a um objetivo em comum que norteia as atividades que serão desenvolvidas pelo grupo. Para tanto, os grupos envolvidos planejam metas, utilizam diversos recursos que estão disponíveis, refletem conjuntamente e também individualmente, aliando suas características para a resolução de um problema.
- ✱ O planejamento do projeto é flexível, de modo que o tempo e as condições para desenvolvê-lo são constantemente reavaliados em função dos objetivos propostos, dos recursos utilizados e do contexto em que está inserido.
- ✱ Os grupos possuem características particulares, não há como estabelecer comparações entre suas produções. Cada grupo organiza suas pesquisas a partir de seus interesses e suas necessidades, relacionando-os às suas experiências.
- ✱ Não existem verdades estáticas e prontas. Cada grupo escolhe um caminho diferente para a resolução de suas dúvidas e questionamentos. Por isso, o professor surge como grande orientador para a descoberta de caminhos.
- ✱ Existe a diversidade de ritmos, estilos e opiniões, portanto, mais uma vez o professor aparece como mediador e facilitador, conhecendo os ritmos de cada grupo.
- ✱ O grupo tem que acreditar nas suas potencialidades para poder refletir, criar, descobrir, crescer e desenvolver-se na trajetória da construção do seu próprio conhecimento. Todos aprendem com todos, alunos e professores, e mais uma vez surge o conceito de conhecimento compartilhado. Por isso é muito importante a valorização das diversas experiências.

Com esses pressupostos, o uso das TDIC, pela sua facilidade de recursos, pode enriquecer as produções dos estudantes e, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos

curriculares de forma significativa e prazerosa. Neste sentido, a avaliação passa a considerar o *processo* de construção, pelo qual passarão os estudantes, e não somente os resultados. Assim, a avaliação torna-se formativa, com vistas a considerar os caminhos percorridos para a elaboração dos projetos e a sistematização dos conceitos. Ou seja, todo processo é considerado e não seu resultado, uma vez que o desenvolvimento da capacidade dos estudantes em apropriar-se de novos conhecimentos é fator primordial, levando em conta o caminho percorrido para sua construção e não somente o resultado obtido.

Uma forma interessante de conceber a avaliação é realizar atividades de autoavaliação que envolvem todas as dimensões humanas. Para Hernandez (1998), é preciso que todos tenham em suas anotações os objetivos, as atividades realizadas, as dificuldades encontradas e os diálogos estabelecidos. Assim, no momento final, poderão confrontar suas ideias, debater sobre as diferentes opiniões, questionar sua atuação e a dos demais, durante todo processo de construção do projeto. Com esse novo processo de avaliação, é atribuído ao erro um significado diferente. A reflexão sobre o erro transforma-se em aprendizagem, no sentido de compreendê-lo.

O grande objetivo do trabalho com projetos é desenvolver o ser humano em sua totalidade, considerando seu ritmo, seu tempo, sua mente e corpo, sem fragmentações. Assim, trabalhar com projetos perpassa a disciplinarização do ensino. Com isso, a aprendizagem torna-se mais fluente, uma vez que não é necessário sair de um campo do saber para entrar em outro, sem conectá-los. Todos são trabalhados de forma unificada.

Além disso, de acordo com Pozo (2002), aprender implica mudar e a maior parte das mudanças em nossa memória precisa de certa dose de prática. Assim, aprender implica motivação, o que significa que, quando o estudante “coloca a mão na massa” e tem interesse pelo que está aprendendo, a aprendizagem toma forma, considerando que, no trabalho com projetos, professores e estudantes aprendem.

Dessa forma, o computador e as demais TDIC aparecem como recursos facilitadores em um ambiente onde a aprendizagem é contextualizada e constituída, por meio de projetos significativos. Nesse processo, podem trazer uma grande contribuição para a aprendizagem, oferecendo possibilidade de interação e expressão mais práticas.

Por meio de uma relação aberta ao diálogo, na qual o estudante se sinta seguro para expressar seus desejos e sonhos, o trabalho com projetos usando as TDIC cria um ambiente de acolhimento, o qual estimula de forma singular a aprendizagem mais segura e prazerosa. A estratégia de desenvolvimento de projetos permite este tipo de comunicação horizontal, em que há uma troca entre os pares.

Segundo Schlünzen (2000), para a realização de sua pesquisa que visava contribuir para uma nova prática pedagógica de professores da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), por meio de uma formação em serviço, o uso de TDIC foi muito útil porque, no desenvolvimento dos projetos, pôde-se potencializar a comunicação, a criação e a produção dos estudantes.

Assim, o trabalho com projetos ganha forma utilizando TDIC, uma vez que este potencializa as habilidades, ou seja, torna-se um importante recurso. Mas é fundamental a consciência de que a atividade com tecnologia fica sem sentido, quando não existe reflexão sobre o que se está fazendo ou um afastamento para se refletir e poder voltar com um novo patamar de compreensão da atividade/projeto que se está desenvolvendo.

Ainda de acordo com a autora (SCHLÜNZEN, 2000), o uso de TDIC no processo educacional deve ser articulado com os conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades da Educação, visando à construção do Ambiente Construcionista Contextualizado e Significativo (CCS).

O Ambiente CCS tem origem na abordagem construcionista de ensino (VALENTE; ALMEIDA, 1997), em que o computador assume um papel fundamental de complementação no aperfeiçoamento e na possível mudança na qualidade da educação, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem, segundo a metodologia Construcionista com o uso da linguagem de programação *Logo*, desenvolvida por Seymour Papert, em 1967.

O termo Construcionismo, de Papert (1985), significa o uso educacional do computador voltado para o processo de aprendizagem do estudante. Assim, o estudante interage com a tecnologia na busca da resolução de uma situação-problema para a implementação de um projeto, usando a linguagem de programação *Logo*. Nessa abordagem, a tecnologia também pode ser usada como fonte de informação, mas sua principal função é a de instrumentalizar o pensamento sobre o conhecimento em construção, favorecendo situações de troca de informações e elaboração de produtos que fazem parte do campo de interesse do aluno.

O Ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo (CCS), termo definido por Schlünzen (2000), é favorável ao despertar do interesse do estudante, motivando-o a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir e a depurar as suas ideias. De acordo com Schlünzen (2000), é um ambiente cujo problema nasce de um movimento na sala de aula, e os estudantes em conjunto com os professores decidem desenvolver, com o uso de TDIC, um projeto que faz parte de suas vivências e de seu contexto social. No decorrer da construção do projeto, os estudantes se deparam com os conceitos curriculares e o professor os auxilia na construção do conhecimento, a partir dos significados desses conceitos.

Sendo assim, o Ambiente é Construcionista porque a tecnologia utilizada para a construção do conhecimento provém de objetos palpáveis. Esse ambiente também é contextualizado porque os projetos ou as atividades construídas são emergentes de situações do contexto dos estudantes. Ele é, ainda, significativo porque os estudantes constroem o conhecimento, de acordo com o significado atribuído aos conceitos e ao contexto.

Para Schlünzen (2000, p. 220):

Criar um ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo pressupõe uma escola que permite uma transformação na prática pedagógica instrucionista do professor. Este, por sua vez, necessita de uma mudança de postura, adotando uma atitude interdisciplinar que, provavelmente, favorecerá a aprendizagem dos alunos. Isto porque, além do professor atuar como o agente facilitador da aprendizagem, os próprios alunos atuam construindo os seus conhecimentos e confeccionando o material que será o produto desta construção, com diferentes formas de expressão durante o desenvolvimento dos projetos e deixando de seguir a linearidade de um livro.

Com isso, a postura do educador, diante do uso das TDIC no ambiente CCS, é de fundamental importância para que este consiga acompanhar o processo de aprendizagem de cada estudante e possa intervir, a fim de transformá-lo com, inclusive, a colaboração deles. Dessa forma, criar um ambiente CCS significa despertar o interesse e a motivação dos estudantes, explorando suas potencialidades e instigando sua criatividade.

Diante desse quadro, é impossível não pensar na criação de um ambiente CCS nas escolas, uma vez que é exigência da legislação brasileira e, também, da sociedade da informação e do conhecimento, que o desenvolvimento dos educandos seja direcionado ao exercício da cidadania e à inserção na sociedade e no mundo do trabalho.

Considerando essa visível necessidade de modificar a dinâmica da escola, podemos considerar que o uso de TDIC trabalhando com projetos pode possibilitar a comunicação, o diálogo e a compreensão do mundo em que vivemos, desenvolvendo de forma positiva as capacidades cognitivas e intelectuais dos estudantes, mas não somente estas.

PARA ONDE CAMINHAMOS?

As atividades usando TDIC podem permitir que os alunos executem vários procedimentos, como: desenhar, escrever, simular, fazer animações. Com isso, as potencialidades individuais e coletivas são afloradas nos resultados de cada atividade. Nesse sentido, o profissional disposto a modificar sua prática, gerando um constante processo de formação na

ação, utilizando projetos e as TDIC, tem que perceber a importância de um novo papel a que se propõe. Seu papel deve ultrapassar os limites da transmissão de informações, chegando no mais íntimo do ser de um estudante que, como qualquer outra pessoa, merece ser formado para aflorar seu caráter, personalidade, competência e habilidade.

Perante todas as reflexões construídas neste texto, desejamos que, a partir de hoje, você reflita sobre o tipo de atividades que pode promover para trabalhar com projetos independentemente da sua área de atuação, conhecendo as potencialidades e limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias: vídeo, internet, softwares, redes sociais e outras. O que importa é que você perceba que cada tecnologia tem especificidades que podem ser complementadas com outros recursos tecnológicos e pedagógicos. Lembrando que, com essa multiplicidade de recursos, o mais importante é considerar que o uso de tecnologias e o desenvolvimento de novas práticas requer que sejam atribuídos significados aos envolvidos, e que o seu contexto social seja considerado.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, F.; FONSECA JUNIOR, F. M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: MEC, 2000.

ALMEIDA, M. E. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: Proem, 2001.

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

MACHADO, N. **Educação – projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

MORAES, M. C. **Informática educativa: dimensão e propriedade pedagógica**. Maceió: mimeo, 1993.

MORIN, E. Articulando os saberes. In: ALVES, N.; GARCIA, R. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PAPERT, S. **Logo 85 Theoretical Papers**. Computer Criticism. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 1985.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Tecnologia, currículo e projetos**. [2005]. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>. Acesso em: 22 maio 2013.

SCHLÜNZEN, E. T. M. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor**: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas. 2000. 240f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

TRIVELATO, S. L. F. **Ciência, tecnologia e sociedade**: mudanças curriculares e formação de professores. 1993. 201f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1993.

VALENTE, J. A. Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In: MAIA, C. (Org). **Educação a Distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi Editora, 2000.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis, n.1, set. 1997.



AGENDA DA PRIMEIRA SEMANA

De 24/06/2013 a 30/06/2013

O equacionamento adequado da problemática educacional envolvendo a utilização de tecnologias requer a transposição para a área educacional de princípios, noções, critérios, conceitos e valores decorrentes do novo paradigma científico que coloca em xeque o atual modelo de construção do conhecimento fundamentado em teorias de ensino e de aprendizagem apoiadas num movimento intelectual que já está ultrapassado, embora ele ainda continue existindo e persistindo nas políticas governamentais e nas práticas pedagógicas da grande maioria de nossas escolas. (MORAES, 1998, p. 1)

Caros estudantes!

Iniciamos, hoje, a última disciplina em nosso Curso de Pedagogia Semipresencial da Unesp/Univesp. Trata-se da disciplina **D30 – “Gestão da informação”**.

Esperamos que, ao longo da disciplina, vocês possam compreender e refletir sobre a importância da Gestão da informação no contexto escolar. Para tanto, nessas semanas, vocês terão a oportunidade de realizar atividades práticas, ler textos, conhecer tecnologias e observar seu emprego em ambientes de aprendizagem, bem como assistir a vídeos que os auxiliarão a compreender o importante papel da gestão da informação no processo formativo que estão vivenciando.

Além disso, vamos refletir sobre as possibilidades de aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em situações reais de ensino e de aprendizagem. Para tanto, forneceremos a vocês subsídios teóricos e práticos, relacionados ao seu contexto escolar, ligados a conceitos e *softwares*, os quais já foram utilizados em outras disciplinas, bem como a outras mídias, as quais serão sugeridas nessa disciplina.

O mais importante é que, ao final da disciplina, vocês se sintam mais instrumentalizados para a realização de uma prática pedagógica que considere as redes de informação, o armazenamento e a produção de informações como fundamentais para a melhoria da gestão das TDIC na Educação. Sobretudo, saibam utilizar as tecnologias, visando à construção de uma escola mais diversificada e inclusiva.

Para tanto, as atividades desenvolvidas serão distribuídas ao longo de encontros presenciais e períodos virtuais. **Durante esta primeira semana**, vocês poderão entregar suas atividades, sem descontos em nota, até domingo, dia **30 de junho de 2013**, às 23h55. As atividades entregues, fora do prazo estabelecido, entrarão no **período de recuperação de prazos que termina no dia 14 de julho de 2013**, às 23h55, e terão suas notas avaliadas com descontos (consultem o Manual do Aluno). Após esse prazo, as atividades entregues não serão avaliadas. Por isto, aconselhamos que não deixem para publicá-las de última hora.

Atenção: As atividades presenciais deverão ser publicadas até o final da aula e poderão ser aprimoradas até o final da semana, se houver necessidade.

Vejam abaixo as atividades programadas para a semana:

1ª Aula Presencial – 24/06/2013 – 2ª feira

Atividade 01 – Iniciar as leituras – Visão geral da disciplina.

Atividade 02 – Assistir à entrevista de apresentação da disciplina D30, com o Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior.

Atividade 03 – Dinâmica: “Sala de estar”.

1º Período Virtual – 25 e 26/06/2013 – 3ª e 4ª feira

Atividade 04 – Resgate e atualização do Plano de Ensino Inclusivo elaborado no Eixo Articulador: Educação Inclusiva e Especial.

Atividade 05 – Leitura do texto 01 – “Formação docente, gestão e tecnologias: desafios para a escola”.

2ª Aula Presencial – 27/06/2013 – 5ª feira

Atividade 06 – Discussão Inicial: criação de uma nova proposta inclusiva, usando novos recursos educacionais digitais.

Atividade 07 – Assitir ao vídeo 01 – “Gestão da informação: o protagonismo do estudante mediado pelo professor”, e trabalhar em grupo no Laboratório de Informática.

2º Período Virtual – 28, 29 e 30/06/2013 – 6ª feira, sábado e domingo

Atividade 08 – Colaborar com os Planos de Ensino Inclusivos dos colegas.

Atividade 09 – Leitura do texto 02 – “Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação”.

Qualquer problema, por favor, entrem em contato com seu Orientador de Disciplina.

Boa semana!

Referência:

MORAES, Maria Candida. **Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação**. Brasília/DF. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/14000757/Novas-Tendencias-para-o-Uso-das-Tecnologias-da-Info-macao-na-Educacao>. Acesso em: 24 abr. 2013.

Atividades Avaliativas



1ª SEMANA DE ATIVIDADES



1ª Aula Presencial – 24/06/2013 – 2ª feira

Atividade 01 – Iniciar as leituras - Visão geral da disciplina

Vamos iniciar o trabalho, lendo o texto de introdução do Caderno de Formação – *Visão geral da disciplina*.

Discutam com os colegas e, se restarem dúvidas, peçam aos seus Orientadores de Disciplina que as encaminhem à Univesp TV, para que sejam esclarecidas durante a Entrevista de Apresentação da Disciplina.

Textos disponibilizados na [Ferramenta Leituras](#) ou, diretamente, em seu [Caderno de Formação](#).

Atividade 02 - Assistir à entrevista de apresentação da disciplina D30, com o Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior

Hoje, às 21h, o Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior, apresentará a *D30 – Gestão da informação*, por meio de uma entrevista veiculada pela Univesp TV.

Nessa entrevista, ele explicará a dinâmica da disciplina, bem como o seu objetivo, e abordará os principais temas que serão trabalhados.

Se surgirem novas questões durante a apresentação, peçam aos Orientadores de Disciplina que as redirecionem.

As questões que, eventualmente, não forem respondidas durante a apresentação, serão disponibilizadas posteriormente, no Acervo Digital, bem como a gravação desse programa. O *link* será disponibilizado por seu Orientador de Disciplina.

Atividade 03 – Dinâmica: “Sala de estar”

Peguem uma folha em branco e um lápis. Seu Orientador de Disciplina descreverá um ambiente que deverá ser reproduzido por vocês em forma de desenho, da maneira mais fielmente possível. Procurem observar todos os detalhes da instrução e obedecer aos comandos do orientador.

Terminado o desenho, compartilhem com os colegas. Em seguida, realizem uma discussão sobre a diferença entre informação e conhecimento. Neste momento, vocês terão a oportunidade de opinar sobre o real papel da escola e dos professores na gestão de informações e no auxílio à construção do conhecimento. Aproveitem

o momento para debater e dialogar sobre as diferenças da escola de ontem e a de hoje, a qual atende estudantes diversos. Será que ela está voltada à inclusão e ao uso de tecnologias?

Após as discussões, sistematizem os conteúdos trabalhados, escrevendo um texto com suas opiniões sobre a diferença entre informação e conhecimento, e o papel da escola nesse processo.

Publiquem seus trabalhos no **Portfólio Individual**, com o título **D30_Atividade 03**.

1º Período Virtual – 25 e 26/06/2013 – 3ª e 4ª feira



Atividade 04 – Resgate e atualização do Plano de Ensino Inclusivo elaborado no Eixo Articulador: Educação Inclusiva e Especial

Retomem o **Plano de Ensino Inclusivo aprimorado**, publicado na **Atividade 39**, do **Eixo Articulador: Educação Inclusiva e Especial**, e o publiquem em seu **Portfólio Individual**, com o título **Eixo_Plano_de_Ensino Original**.

Esse trabalho foi realizado em grupo, ao longo do Eixo, e entre a 4ª semana e a 5ª, vocês devem tê-lo aplicado, uma vez que, na 5ª semana, solicitamos o relatório da aplicação e a apresentação de pôsteres com os dados vivenciados.

Mesmo que, naquele momento, tenham trabalhado em grupo, agora, cada membro deverá ter uma cópia do plano original e, nesta atividade, precisará sugerir novos recursos digitais educacionais, além de apontar propostas inovadoras, relacionadas ao seu contexto de atuação atual.

Publiquem os planos de ensino inclusivos atualizados no **Portfólio Individual**, com o título **D30_Atividade 04**.

Atividade avaliativa - Associar à avaliação
Compartilhar com formadores

Valor: 10.00 Peso: 3

Tipo de atividade: Individual

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre as possibilidades de aprimoramento do Plano de Ensino Inclusivo, elaborado anteriormente, exercitando a busca por novos recursos digitais educacionais e solicitando propostas inovadoras que estejam relacionadas à prática docente atual.

Critérios de avaliação:

- Cumprimento da proposta.
- Entrega no prazo determinado.

Prazo de entrega:

- até 30/06/2013 – sem desconto em nota.
- de 01 a 10/07/2013 – com desconto em nota.

Atividade 05 – Leitura do texto 01 – “Formação docente, gestão e tecnologias: desafios para a escola”

Vamos refletir um pouco sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na formação docente, na prática pedagógica e na gestão escolar, lendo o *texto 01 – “Formação docente, gestão e tecnologias: desafios para a escola”*, de Klaus Schlünzen Junior.

O texto aborda questões relacionadas à formação de uma sociedade em rede cada vez mais globalizada. Também trata dos processos necessários para que a escola atenda ao novo perfil dos estudantes. Para tanto, o texto propõe uma formação docente voltada aos princípios da gestão da informação e às mudanças tecnológicas.

Destaquem seus pontos principais e anotem questões que enriqueçam as discussões da próxima aula presencial.

Textos disponibilizados na [Ferramenta Leituras](#) ou, diretamente, em seu [Caderno de Formação](#).

2ª Aula Presencial – 27/06/2013 – 5ª feira



Atividade 06 – Discussão Inicial: criação de uma nova proposta inclusiva, usando novos recursos educacionais digitais

Seus Orientadores de Disciplina iniciarão a aula promovendo uma discussão sobre novas propostas de ensino, por meio da utilização dos recursos tecnológicos atualmente disponíveis.

Em seguida, assistam ao vídeo 01 que dará continuidade ao tema.

Atividade 07 – Assitir ao vídeo 01 – “Gestão da informação: o protagonismo do estudante mediado pelo professor”, e trabalhar em grupo no Laboratório de Informática

Assistam às 20h e/ou às 21h15, em sua TV digital, ao vídeo 01 – “Gestão da informação: o protagonismo do estudante mediado pelo professor”.

O vídeo apresenta duas experiências que utilizam tecnologia na sala de aula. A primeira delas, que ocorre no interior de São Paulo, na cidade de Indaiatuba, relata a experiência de um professor que teve a iniciativa de criar, há alguns anos, um blog para a escola, possibilitando, assim, o envolvimento da comunidade e dos alunos. O próximo passo foi iniciar teleconferências com alunos de outros países e integrar esta ação ao currículo da escola. O segundo exemplo trata de uma escola no bairro do Tatuapé, na Zona Leste de São Paulo, na qual um professor de física passou a gravar em vídeo algumas aulas, que foram disponibilizadas na rede do colégio, assim como textos, imagens e *links* para os alunos do ensino médio.

Esse vídeo pode ser acessado, também, pela Ferramenta [Material de Apoio](#), ou pelo [Portal Acadêmico](#), [link Vídeos](#).

Finalizada a apresentação do vídeo, reúnam-se em pequenos grupos.

A atividade de hoje tem como pressuposto a livre expressão de conceitos, conteúdos, sentimentos e ações referentes à formação de vocês para a gestão da informação. Para isso, vocês utilizarão o laboratório de informática, onde criarão uma proposta relacionada aos conceitos que foram abordados nos planos de ensino inclusivos ou a outros conceitos emergentes em atividades que estejam vivenciando em sala de aula. Utilizem as ferramentas que quiserem: editor de texto, editor de apresentações, redes sociais, blogs, portais educacionais, vídeos ou qualquer outro recurso que achem pertinente para a construção desse produto. Esta atividade não será direcionada por um roteiro ou pelos orientadores de disciplina. Como professores, autônomos, vocês terão a oportunidade de criar livremente, de acordo com o que tiverem em mente no momento da aula.

Após a elaboração dessa proposta, vocês deverão publicá-la no [Portfólio de Grupo](#), com o título [D30_Atividade 07](#).

Atividade avaliativa - Associar à avaliação – Formar grupos na plataforma -Compartilhar com formadores

Valor: 10.00 Peso: 3

Tipo de atividade: Grupo

Objetivos:

- Desenvolver a livre expressão e demonstrar que, no uso de tecnologias na escola, o professor pode criar atividades autônomas, nas quais expresse com clareza seus objetivos e suas ideias.

Critérios de avaliação:

- Cumprimento da proposta.
- Entrega no prazo determinado.

Prazo de entrega:

- até 30/06/2013 – sem desconto em nota.
- de 01 a 10/07/2013 – com desconto em nota.

2º Período Virtual – 28, 29 e 30/06/2013 – 6ª feira, sábado e domingo



Atividade 08 – Colaborar com os Planos de Ensino Inclusivos dos colegas

Novamente, vocês terão a oportunidade de colaborar com os planos de ensino inclusivos dos colegas. O foco, neste momento, é o uso de recursos tecnológicos e pedagógicos para a construção dos conceitos. Portanto, verifiquem nos planos, de pelo menos dois colegas, atualizados na atividade 04, se há utilização de recursos educacionais digitais, e insiram comentários que possam enriquecê-los ainda mais, sobretudo, sugerindo outros recursos além dos que já, eventualmente, foram abordados anteriormente. Lembrem-se de que recursos, como câmera, celular, TV, entre outros, também servem para a gestão da informação e podem ser bem explorados nos planos.

Atividade 09 – Leitura do texto 02 – “Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação”

Leiam, agora, o texto 02 – “Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação”.

Esse texto faz parte do livro “Educação, projetos, tecnologia e conhecimento”, da autora Maria Elisabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida. Na obra, a autora faz um panorama sobre os avanços e a disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Também, apresenta novas concepções de escola que, baseadas na revisão do currículo e na elaboração de projetos pedagógicos, incluem as TDIC. Para isso, propõe formas de ensinar e de aprender em um processo educacional interativo e colaborativo, favorecido pela construção de projetos contextualizados na vivência dos professores e dos alunos.

Se acharem pertinente, destaquem seus pontos principais e anatem questões que enriqueçam as discussões da próxima aula presencial.

Textos disponibilizados na [Ferramenta Leituras](#) ou, diretamente, em seu [Caderno de Formação](#).



AGENDA DA SEGUNDA SEMANA

De 01/07/2013 a 07/07/2013

Embora as sofisticções tecnológicas sejam ainda maiores, existem dois aspectos que devem ser observados na implantação dessas tecnologias na educação. Primeiro, o domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro. É irrealista pensar em primeiro ser um especialista em informática ou em mídia digital para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas. O melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas ideias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica. (VALENTE, 2005, p. 23)

Caros estudantes!

Durante essa segunda semana da *D30 – Gestão da informação*, trabalharemos com um projeto/produto, usando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Nosso objetivo é viabilizar a revisão do Plano de Ensino Inclusivo, que já foi aplicado no Eixo Articulador: Educação Inclusiva e Especial.

Para tanto, as atividades desenvolvidas serão distribuídas ao longo de encontros presenciais e nos períodos virtuais. **Durante esta segunda semana**, vocês poderão entregar suas atividades, sem descontos em nota, até domingo, dia **07 de julho de 2013**, às 23h55. As atividades entregues, fora do prazo estabelecido, entrarão no **período de recuperação de prazos que termina no dia 14 de julho de 2013**, às 23h55, e terão suas notas avaliadas com descontos (consultem o Manual do Aluno). Após esse prazo, as atividades entregues não serão avaliadas. Por isto, aconselhamos que não deixem para publicá-las de última hora.

Atenção: As atividades presenciais deverão ser publicadas até o final da aula e poderão ser aprimoradas até o final da semana se houver necessidade.

Vejam abaixo as atividades programadas para a semana:

3ª Aula Presencial – 01/07/2013 – 2ª feira



Atividade 10 – Discussão sobre o texto 02 - “Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação”.

Atividade 11 – Assistir ao vídeo 02 – “Gestão da informação: o uso da tecnologia na escola”.

3º Período Virtual – 02 e 03/07/2013 – 3ª e 4ª feira

Atividade 12 – Leitura do texto 03 – “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: projetos na escola”.

● **Atividade 13*** – Aplicação do Plano de Ensino Inclusivo atualizado.

4ª Aula Presencial – 04/07/2013 – 5ª feira

Atividade 14 – Discussão sobre o texto 03 - “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: projetos na escola”.

Atividade 15 – Compartilhamento de ideias sobre os Planos de Ensino Inclusivos.

4º Período Virtual – 05, 06 e 07/07/2013 – 6ª feira, sábado e domingo

● **Atividade 16**** - Participar do Fórum de Discussão 01 – “Gestão da informação e aprimoramento dos planos de ensino”.

Atividade 17 – Levantamento de questões para a revisão.

(*) **Importante:** Vocês terão até domingo, dia 14 de julho de 2013, para publicarem a **Atividade 13**, sem desconto em nota. Fiquem atentos, pois não está previsto período de recuperação de prazos para essa atividade.

(**) **Importante:** Vocês terão até domingo, dia 14 de julho de 2013, para participarem do **Fórum 01 – “Gestão da informação e aprimoramento dos planos de ensino”**, sem desconto em nota. Fiquem atentos, pois não está previsto período de recuperação de prazos para essa atividade.

Qualquer problema, por favor, entrem em contato com seu Orientador de Disciplina.

Boa semana!

Referência:

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Tecnologia, currículo e projetos**. [2005]. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>. Acesso em: 22 maio 2013.

Atividades Avaliativas



2ª SEMANA DE ATIVIDADES

3ª Aula Presencial – 01/07/2013 – 2ª feira



Atividade 10 – Discussão sobre o texto 02 - “Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação”

Iniciem a aula discutindo o *texto 02 - “Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação”*, de forma a contemplar os seguintes aspectos:

- * O que um aluno pode aprender ao utilizar jogos, simulações e objetos educacionais?
- * Que contribuições um programa que trabalha com imagens tridimensionais e emprega recursos de realidade virtual para representar um determinado contexto, como um museu ou um espaço cultural, poderá trazer para a aprendizagem?
- * Que contribuições o uso do hipertexto pode trazer à aprendizagem?
- * Para proporcionar a autoria e a representação do pensamento do aluno, que tipo de hipertexto deve ser utilizado?
- * Como incentivar o uso da internet na busca de informações e, ao mesmo tempo, valorizar as iniciativas e produções dos alunos?
- * Que contribuições o uso de ambientes virtuais de aprendizagem podem trazer à realização de atividades colaborativas na educação presencial?

Atividade 11 – Assistir ao vídeo 02 – “Gestão da informação: o uso da tecnologia na escola”

Quais são os benefícios da utilização da tecnologia na escola?

Vamos refletir, sobre essa questão assistindo, às 20h e/ou às 21h15, ao *vídeo 02 – “Gestão da informação: o uso da tecnologia na escola”*, veiculado pela Univesp TV. As pesquisadoras Maria Elisabeth Almeida, da PUC de São Paulo, e Roseli Lopes, da Escola Politécnica da USP, também farão suas considerações. Para ilustrar, o vídeo apresenta a experiência de inclusão social, criada pelo programa “Um Computador por Aluno” (UCA), na cidade de Campo Limpo Paulista. Também, mostra o trabalho com tecnologias que envolveram crianças com deficiências na cidade de Araçatuba, interior do Estado.

Finalizem a aula com uma reflexão coletiva sobre as experiências relatadas no vídeo. Relacionem suas reflexões com as discussões sobre escola inclusiva.

Se acharem pertinente, peçam aos Orientadores que façam o registro dos principais pontos discutidos, para futuras consultas.



3º Período Virtual – 02 e 03/07/2013 – 3ª e 4ª feira

Atividade 12 – Leitura do texto 03 – “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: projetos na escola”

Com o avanço das tecnologias, a cada dia, contamos com um maior número de programas educacionais à disposição da comunidade escolar. Estes podem se apresentar de diversas formas e serem indicados para diferentes níveis e modalidades de ensino. Mas como utilizar esses e outros recursos, na prática pedagógica? Como trabalhar de forma diferenciada, organizando o currículo por projetos?

Vamos refletir um pouco sobre o tema, lendo o *texto 03 – “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: projetos na escola”*, de Danielle A. M. Santos.

No texto, a autora busca sistematizar suas reflexões, propondo para o leitor uma nova visão da sua própria prática e uma reorganização das atividades de ensino voltadas ao trabalho com projetos. Para tanto, coloca como alternativa a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa, da autora Schlünzen (2000). Esta autora desenvolveu, em sua tese de doutorado, uma formação de professores, por meio do uso de tecnologias e do trabalho com projetos.

Se acharem pertinente, destaquem seus pontos principais e anotem questões para serem discutidas na próxima aula presencial.

Textos disponibilizados na [Ferramenta Leituras](#) ou, diretamente, em seu [Caderno de Formação](#).

Atividade 13 – Aplicação do Plano de Ensino Inclusivo atualizado

Agora que já retomaram seus Planos de Ensino Inclusivos, refletiram sobre eles. Com a colaboração dos colegas, voltem ao contexto escolar e viabilizem uma nova aplicação desses planos, usando novos recursos pedagógicos e tecnológicos que foram agregados ao longo dessas semanas. A proposta é que vocês revejam esses planos, como possibilidades de transpor os conceitos trabalhados no currículo. Para tanto, realizem atividades diferentes, em contextos diferentes e usem outras mídias.

Façam um relato dessa aplicação. Se possível, registrem a vivência, por meio de fotos, áudios e/ou vídeos.

Publiquem seus arquivos no [Portfólio Individual](#), com o título [D30_Atividade 13](#).

Atividade avaliativa - Associar à avaliação
Compartilhar com formadores

Valor: 10.00 Peso: 3

Tipo de atividade: Individual

Objetivos:

- Refletir sobre uma prática de ensino inovadora, usando tecnologias e pensando em contextos inclusivos.

Critérios de avaliação:

- Critérios gerais de produção textual (vide Manual do Aluno).
- Cumprimento da proposta.
- Entrega no prazo determinado.

Prazo de entrega:

- até 14/07/2013 – sem desconto em nota.

Atenção: Não está previsto período de recuperação de prazos para essa atividade.

4ª Aula Presencial – 04/07/2013 – 5ª feira



Atividade 14 – Discussão sobre o texto 03 - “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: projetos na escola”

Retomem as anotações feitas durante a leitura do texto 03 e discutam sobre as possibilidades de aplicação da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa na escola. Para tanto, utilizem como questões norteadoras:

- * É possível romper com os currículos fechados, elaborando projetos que partam do contexto e da vivência dos estudantes? Como fazer isso?
- * A construção do conhecimento pode acontecer em ambientes que favoreçam a realização de atividades práticas, colaborativas e estruturadas, a partir das experiências dos estudantes? Como?

Atividade 15 – Compartilhamento de ideias sobre os Planos de Ensino Inclusivos

Vamos, agora, compartilhar, com a turma toda, as novas sugestões implantadas, no Plano de Ensino Inclusivo. Cada um deverá apresentar os pontos que foram aprimorados para o seu contexto particular.

Valorizem o trabalho dos colegas, destacando as contribuições recebidas e anatem ideias, bem como possibilidades de aprimoramento, para colaborar com aqueles que estiverem apresentando Planos.

4º Período Virtual – 05, 06 e 07/07/2013 – 6ª feira, sábado e domingo



Atividade 16 – Participar do Fórum de Discussão 01 – “Gestão da informação e aprimoramento dos planos de ensino”

Vamos refletir um pouco mais sobre a gestão da informação e os planos de ensino inclusivos, interagindo com os colegas no Fórum de Discussão 01 – “Gestão da informação e aprimoramento dos planos de ensino”.

Esperamos, com esse Fórum, possibilitar a vocês mais uma oportunidade de troca de experiências sobre temas transversais em educação, tais como: a inclusão e o uso de tecnologias. Também, pretendemos facultar a vocês um espaço em que possam refletir, bem como lançar questões que ainda os inquietem sobre a gestão da informação.

Participem!

Atividade avaliativa

Valor: 10.00 Peso: 3

Tipo de atividade: Individual

Objetivos:

- Refletir sobre a gestão da informação e os planos de ensino inclusivos; interagir e colaborar com os colegas.

Critérios de avaliação:

- Critérios gerais de Fórum (vide Manual do Aluno).
- Cumprimento da proposta.
- Participação dentro do prazo determinado.

Prazo de entrega:

- De 05/07 a 14/07/2013 – sem desconto em nota.

Atenção: Não está previsto período de recuperação de prazos para essa atividade.

Atividade 17 – Levantamento de questões para a revisão

Façam um levantamento dos conteúdos trabalhados durante esta disciplina. Observem os temas que, eventualmente, ainda estejam obscuros e/ou questões sobre as quais gostariam de discutir mais profundamente.

Elaborem uma lista com os temas que gostariam de retomar e/ou aprofundar na próxima aula presencial e a enviem, pela Ferramenta [Correio](#), aos seus Orientadores de Disciplina.



AGENDA DA TERCEIRA SEMANA

De 08/07/2013 a 14/07/2012

O desenvolvimento da tecnologia avança vertiginosamente e sua presença na escola se torna mais frequente a cada dia. Uma preocupação é que o professor não foi preparado para desenvolver o uso pedagógico das mídias. E para isso não basta que ele aprenda a operacionalizar os recursos tecnológicos, a exigência em termos de desenvolver novas formas de ensinar e de aprender é muito maior. Essa questão, no entanto, diz respeito à formação do professor – aquela que poderá ser desenvolvida na sua própria ação e de forma continuada, pois hoje com a tecnologia basta ter o apoio institucional que prioriza a qualidade do trabalho educacional. (PRADO, 2005, p. 16)

Olá caríssimos,

Devido ao feriado, esta semana será voltada aos estudos e à finalização, bem como à entrega das eventuais atividades atrasadas. Vocês deverão postá-las até domingo, dia 14 de julho de 2013, às 23h55, data final do período de revisão e recuperação de prazos. Fiquem atentos, pois as atividades entregues após esse prazo não serão avaliadas.

Além disso, no 5º período virtual, criamos uma atividade extra, na qual disponibilizamos uma lista de *softwares*, *sites* e portais educacionais que podem ser utilizados como recursos para aprimoramento das práticas de ensino e gestão em suas escolas.

Fiquem atentos, pois segunda-feira, dia 15 de julho de 2013, vocês realizarão a prova presencial. Essa prova deve representar para vocês um momento de reflexão sobre o que aprenderam e de organização das informações, e dos conhecimentos.

Observem abaixo as atividades programadas para a semana:

5ª Aula Presencial – 08/07/2013 – 2ª feira



Aula Suspensa

5º Período Virtual – 09 e 10/07/2013 – 3ª (Feriado) e 4ª feira



Atividade 18 – Período para estudos.

Atividade Extra – Lista de recursos para aprimoramento das práticas de ensino e gestão

6ª Aula Presencial – 11/07/2013 – 5ª feira - (Revisão/Recuperação)



Atividade 19 – Estudo em grupos.

Atividade 20 – Entrevista de encerramento da disciplina D30 – Gestão da informação.

6º Período Virtual – 12, 13 e 14/07/2013 – 6ª feira, sábado e domingo



Atividade 21 – Período para estudos.

Qualquer problema, por favor, entrem em contato com seu Orientador de Disciplina.

Boa semana!

Referência

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Tecnologia, currículo e projetos**. [2005]. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>. Acesso em: 22 maio 2013.



3ª SEMANA DE ATIVIDADES

5ª Aula Presencial – 08/07/2013 - 2ª feira



Aula Suspensa

5º Período Virtual – 09 e 10/07/2013 - 3ª (Feriado) e 4ª feira



Atividade 18 – Período para estudos

Aproveitem esse período para reler, detalhadamente, os textos e as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina.

Anotem as eventuais dúvidas restantes para esclarecê-las durante a próxima aula presencial.

Atividade Extra - Lista de recursos para aprimoramento das práticas de ensino e gestão

Observem e explorem todos os recursos que disponibilizamos na lista a seguir. Esperamos que contribuam, significativamente, para o aprimoramento de sua prática docente, bem como para a gestão escolar.

1. Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE)

É um repositório de recursos educacionais, criado em 2008 pelo Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Rede Latino-Americana de Portais Educacionais (Relpe), Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e outros. Tem o propósito de manter e compartilhar recursos educacionais digitais de livre acesso, mais elaborados e em diferentes formatos – como áudio, vídeo, animação, simulação, software educacional – além de imagem, mapa, hipertexto, considerados relevantes e adequados à realidade da comunidade educacional local, respeitando-se as diferenças de língua e culturas regionais. Este repositório está integrado ao Portal do Professor.

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

2. Portal do Professor

Lançado em 2008 em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica. Este é um espaço público que pode ser

acessado por todos os interessados e permite que todos possam produzir e compartilhar sugestões de aulas; acessar informações diversas sobre a prática educacional; acessar e baixar coleção de recursos multimídia, entre outras coisas.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

3. Apresentação dinâmica em Prezi com áudio

Prezi é um dos serviços gratuitos (com licença educacional) disponíveis na rede para apresentações de slides animados e dinâmicos. Segue um breve tutorial para elaborar uma apresentação em Prezi:

<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/ie/Documentos/tutorial%20prezi.pdf>

4. Programa Evernote

O Evernote é uma ótima opção para quem deseja gerenciar facilmente anotações, principalmente pela facilidade de acessar os recursos disponíveis tanto pela Área de Trabalho, quanto pelo navegador. A sincronização automática permite ao usuário se manter sempre atualizado com as últimas anotações feitas, impedindo a perda de informações importantes. Primeiros passos com o Evernote: http://evernote.com/intl/pt-br/getting_started/

5. Sala Virtual da Unesp-Adobe Connect

A Sala Virtual é um projeto de eLearning da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) que permite a realização de reuniões, encontros, conferências e treinamentos a distância. O Adobe Acrobat Connect Pro é o software utilizado para este fim, possui uma interface amigável e flexível. O Connect disponibiliza ferramentas de webconferência aos participantes, tais como: chat, videoconferência, audioconferência, compartilhamento da tela do computador e de arquivos (fotos, powerpoints, documentos), quadro-branco e enquetes.

Tutoriais:

Para acessar como aluno:

<http://www.nec.fct.unesp.br/erik/suporte/tutorial.php?pagina=pg2.htm>

Para acessar como Host:

<http://www.nec.fct.unesp.br/erik/suporte/tutorial.php?pagina=pg6.htm>

Configuração de áudio e vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=9vRiBpmOxXQ>

6. FLV Player

FLV (Flash Video Player) é um módulo que, após ser instalado na plataforma, permite a reprodução de arquivos de vídeo e áudio em formatos suportados pelo Flash Player (.flv, .f4v, .m4v, .mov, .mp3, .mp4). Além desses formatos, o player lê textos e imagens, como também reproduz vídeos disponíveis no YouTube.

Para mais informações de como baixar e de como utilizar, acesse:

<http://ultrdownloads.com.br/download/FLV-Player/>

7. Chat do Moodle

Ferramenta da plataforma Moodle que, apesar de não possibilitar a interação por meio de voz e imagem, é um bom veículo para discussões síncronas.

Tutoriais:

<http://www.slideshare.net/deniseplotito/tutorial-chat-moodle>

8. Skype

O Skype é uma ferramenta que possibilita: Ligar, ver, enviar mensagens e compartilhar momentos com outras pessoas, não importa onde elas estiverem.

Para mais informações, acesse: <http://www.skype.com/pt-br/what-is-skype/>

9. Goober

Um software de comunicação instantânea, que possibilita a interação por chat, voz e videoconferência. Para maiores informações e downloads, acesse: <http://goober-messenger.softonic.com.br/mac/imagens-videos>

10. FlipPDF

Trata-se de um software para elaboração de ebooks com animação de “flip” e adição de arquivos de áudio e vídeo. Esse software, FlipPDF, assim como o Prezi, exporta a apresentação importada em pdf e editada nele mesmo, como executável em flash, em pacote de aplicativo (.app para MacOS e .exe para Windows/PC). Para outras informações e download em português, acesse: <http://flip-pdf.programasejogos.com/>

11. Software MATLAB

MATLAB é uma linguagem de programação apropriada ao desenvolvimento de aplicativos de natureza técnica. Como o próprio nome sugere, o MATLAB é bem adequado àqueles que desejam implementar e testar soluções com facilidade e precisão (como em um laboratório), sem perder tempo com detalhes específicos de linguagem de programação. Para isso, possui facilidades de computação, visualização e programação, dentro de um ambiente amigável e de fácil aprendizado.

Tutorial para matrizes, vetores e gráficos:
<http://mit.universia.com.br/18/1806/pdf/matlab.pdf>

Download: <http://ultrdownloads.com.br/download/Matlab/>

12. Software Scilab

Scilab é um ambiente voltado para o desenvolvimento de software para resolução de problemas numéricos. As principais características desse ambiente de programação numérica extremamente flexível são:

- * ambiente poderoso para geração de gráficos bi e tridimensionais, inclusive com animações;
- * manipulações mais facilitadas com matrizes, por diversas funções implementadas nos toolboxes;
- * permite trabalhar com polinômios, funções de transferência, sistemas lineares e grafos;
- * define funções facilmente;
- * permite acesso a rotinas escritas em FORTRAN e C;
- * pode ser acessado por programas de computação simbólica, como o MuPad;
- * permite o desenvolvimento de toolboxes.

Tutorial elaborado pelo Prof. Paulo Sérgio de Motta Pires:
<http://www.dca.ufrn.br/~pmotta/sciport-3.0.pdf>

13. Software Graphmática

Software gerador de gráficos de funções algébricas, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Para mais informações e downloads, acesse:
<http://ultradownloads.com.br/download/Graphmatica-2/>

Manuais: <http://www.graphmatica.com/user/GuiaDoUsuario-Graphmaticav2003p.pdf>
<http://www.calculo.iq.unesp.br/PDF/Graphmatica-Manual>

14. Geogebra

Criado por Markus Hohenwarter, o GeoGebra é um software gratuito de matemática dinâmica que reúne recursos de geometria, álgebra e cálculo. Para mais informações de instalação e utilização, acesse: <http://www.geogebra.im-uff.mat.br/index.html>

15. Objetos Educacionais

Objetos Educacionais (OE), segundo Tarouco (2003), podem ser definidos como “[...] um recurso pedagógico que visa auxiliar, subsidiar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e pode ser utilizado por alunos e diferentes profissionais ligados à Educação”. Entre os OE, podemos encontrar, por exemplo, Vídeos, Simulações e Objetos de Aprendizagem, ou seja, recursos que podem se adequar significativamente aos diversos momentos de sua prática pedagógica.

Esses OEs podem ser encontrados com facilidade em:
<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

16. Software Audacity

O Audacity é um editor de áudio livre e fácil de usar, disponível para Windows, Mac OS X e GNU/Linux. Com ele, é possível gravar sons e editá-los, alterando a velocidade ou timbre de uma gravação, cortando, copiando e colando trechos do próprio som ou de outras fontes.

Tutorial: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013570.pdf>

17. Google Docs

O Google Docs é um pacote de produtos que permite criar diferentes tipos de documentos e trabalhá-los em tempo real com outras pessoas, bem como armazená-los com outros arquivos. Essas operações são feitas on-line e gratuitamente. Com uma conexão à Internet, é possível acessar seus documentos e arquivos a partir de qualquer computador, em qualquer lugar do mundo. Também, há algumas tarefas que você pode realizar sem conexão à Internet.

Tutorial: <http://www.portalgeobrasil.org/info/material/googledocs.pdf>

18. Ace - GitHub (<http://ace.ajax.org/>)

Os Git/GitHub viraram os melhores companheiros dos desenvolvedores Ruby e Rails. Trata-se de uma excelente ferramenta para o controle de versões, armazenamento e compartilhamento de projetos.

Tutoriais: <http://ruby-br.org/?p=1318>

19. Codepad – Compilador de Linguagem C on-line

O Codepad é um serviço on-line que funciona como um editor de texto para escrever e editar código em diversas sintaxes. Não é necessário efetuar download ou instalação deste programa, pois ele opera diretamente a partir de uma janela de seu navegador de Internet padrão.

Para fazer login no Codepad, acesse: <http://codepad.org/login>

Disponível em: <http://codepad.org/>.

6ª Aula Presencial – 11/07/2013 - 5ª feira - (Revisão/Recuperação)



Atividade 19 – Estudo em grupos

Aproveitem essa aula para retomar as questões sobre as quais gostariam de discutir mais profundamente, bem como para rever os vídeos e textos, esclarecendo as últimas dúvidas.

Atividade 20 – Entrevista de encerramento da disciplina D30 – Gestão da informação

Assistam, às 21h, em sua TV Digital, à entrevista de *encerramento da D30 – Gestão da informação*, veiculada pela Univesp TV, com o Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior, e convidados: Prof. Dr. José Armando Valente e Profa. Dra. Maria Elizabeth Almeida.

Se quiserem enviar questões, peçam ao Orientador de Disciplina que as direcione.

6º Período Virtual – 12, 13 e 14/07/2013



Atividade 21 – Período para estudos

Aproveitem esse período para os estudos. Segunda-feira, dia 15 de julho, será a prova final.



AGENDA DA QUARTA SEMANA

De 15/07/2013 a 21/07/2013

Toda docência implica pesquisa e toda pesquisa implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa em cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se aprende. (FREIRE, 1992, p. 192)

Caros alunos!

Chegamos à última semana da disciplina *D30 – Gestão da informação*. Esperamos que, por meio das atividades propostas, os objetivos da disciplina tenham sido alcançados, contribuindo, assim, significativamente, para a construção de seu conhecimento. Nas semanas anteriores, vocês vivenciaram a prática da gestão da informação em seus contextos escolares, tendo como parâmetro os princípios da inclusão digital e do uso de tecnologias para a criação de redes de ensino, e de aprendizagem complexas e integradas.

De acordo com Lévy (1993), o uso das TDIC, no contexto escolar, possibilita que o conhecimento seja construído coletivamente, uma vez que as Tecnologias da Inteligência e da Comunicação (como o próprio autor denomina) estruturam práticas mais emancipatórias para a construção de uma inteligência coletiva.

Desejamos que, nesta etapa de finalização do Bloco 3, essa disciplina proposta tenha funcionado também como articuladora das informações adquiridas não somente sobre gestão escolar, mas também sobre as didáticas de conteúdos e introdução à educação, a fim de que vocês atribuam reais significados de toda a aprendizagem constituída para a construção de uma escola cada vez mais flexível e democrática.

Almejamos, também, que vocês consigam organizar e integrar as singularidades e particularidades vivenciadas nesse processo de formação, que, no todo, objetivou valorizar todas as experiências que vocês já possuem.

Hoje, dia 15 de julho de 2013, vocês realizam a prova final. Aproveitem o momento, para refletir sobre seu crescimento acadêmico. Nesta semana, iniciaremos, também, o período final do curso, com as últimas provas substitutivas.

Observem, abaixo, as atividades finais da D30 - Gestão da informação:

7ª Aula Presencial – 15/07/2013 – 2ª feira – (Avaliação)



Atividade 22 – Prova Final da D30 – Gestão da informação

Atividade Avaliativa

7º Período Virtual – 16 e 17/07/2013 – 3ª e 4ª feira



Atividade 23 – Finalização da disciplina.

Atividade 24 – Período de estudos para as Provas Substitutivas.

ATIVIDADES FINAIS DO CURSO

PROVAS SUBSTITUTIVAS

- * Dia 18 de julho de 2013 – Provas Substitutivas da D25 – Legislação educacional e D26 – Princípios gerais da administração escolar.
- * Dia 22 de julho de 2013 – Provas Substitutivas da D27 – Organização e gestão da escola e D28 – Gestão curricular.
- * Dia 25 de julho de 2013 – Provas substitutivas da D29 – Avaliação educacional e escolar e D30 – Gestão da informação.

RECUPERAÇÃO FINAL

Dia 26 de julho de 2013, inicia-se o período de recuperação final. Aproveitem para entregar as eventuais atividades atrasadas. Vocês deverão publicá-las até segunda-feira, dia 29 de julho de 2013, às 23h55, data final do período **recuperação** do curso. Fiquem atentos, pois as atividades entregues, após esse prazo, não serão avaliadas.

ENTREGA DE TRABALHOS FINAIS

As publicações do **Relatório de Estágio**, bem como do **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)** deverão ser feitas até dia 31 de julho de 2013, às 23h55, em seus respectivos ambientes. Nomeiem seus arquivos da seguinte maneira:

- * **Relatorio_de_Estagio_Final_seu nome** (por favor, não acentuem as palavras quando vocês forem salvar seus arquivos)
- * **TCC_Final_seu nome** (da mesma forma, por favor, não acentuem as palavras quando vocês forem salvar seus arquivos)

Qualquer problema, por favor, entrem em contato com seu Orientador de Disciplina.

Boa semana!

Referências:

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.



4ª SEMANA DE ATIVIDADES



7ª Aula Presencial – 15/07/2013 – 2ª feira (Avaliação)

Atividade 22 – Prova Final da D30 – Gestão da informação

Chegou o momento de verificarmos suas aprendizagens!

Esta prova é composta de questões dissertativas, relativas aos estudos realizados na Disciplina *D30 – Gestão da informação*.

A prova vale 10 pontos, é individual e terá duração de quatro horas.

Boa prova!

Atividade avaliativa

Valor da nota: 10,00 Peso: 4

Tipo da atividade: Individual.

Objetivos:

- Avaliação da aprendizagem em Gestão da informação.

Critérios de avaliação:

- Produção textual (Manual do Aluno).
- Análise crítica dos conteúdos discutidos ao longo da disciplina.

7º Período Virtual – 16 e 17/07/2013 – 3ª e 4ª feira



Atividade 23 - Finalização da disciplina

Se acharem pertinente, retomem os apontamentos feitos ao longo desta disciplina para escreverem um Memorial Reflexivo, pontuando suas conquistas e as aprendizagens construídas ao longo da *D30 – Gestão da informação*. Destaquem as mudanças ocorridas em sua prática pedagógica depois das reflexões e dos trabalhos desenvolvidos durante essa disciplina.

Sugerimos que escrevam em um editor de texto e depois copiem o texto na Ferramenta *Diário de Bordo*, com o título *D30_Atividade23*.

Atividade 24 – Período de estudos para as Provas Substitutivas

Aproveitem esse período para se prepararem para as Provas Substitutivas.

Boas Provas!

